

Joana Sofia Fino Novais da Cunha

2º Ciclo de Estudos em

Tradução e Serviços Linguísticos  
Tradução Especializada – Via Profissionalizante

Relatório de Estágio

2014

Orientador:

Prof. Doutor Thomas Hüsgen (Professor Associado da Faculdade de Letras da UP)

Classificação: 18 valores

Ciclo de estudos: Mestrado

Relatório de estágio

*Translation is a process aimed at facilitating communication between speakers of different languages.*

Cabré, Teresa (1998)

*Translation is an intelligent activity, requiring creative problem-solving in novel textual, social, and cultural conditions.*

Robinson (2003)

## **Agradecimentos**

Em primeiro lugar, ao meu orientador de estágio, Prof. Dr. Thomas Hüsgen, que prontamente sempre respondeu às minhas dúvidas e se prontificou a ajudar, incentivando sempre a autonomia e criatividade própria, fazendo-me crescer como pessoa, aluna e profissional.

Aos professores do Mestrado de Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade de Letras que me ajudaram a desenvolver enquanto tradutora e a criar métodos de trabalho e pesquisa. Em especial, à Prof.<sup>a</sup> Andrea Rodriguez Iglesias e ao Prof. Dr. Rogélio Ponce de León Romeo.

Ao meu melhor amigo, que, estando na mesma posição acadêmica, sempre me motivou e deu ânimo nos momentos em que o desespero era maior, fazendo-me sempre ver tudo de forma mais positiva, prestando toda a sua ajuda e apoio moral, o recém Mestre em Engenharia Informática e Computação Manuel César.

A vários outros grandes amigos e colegas de curso, que me fizeram nunca duvidar das minhas capacidades, que se preocuparam em ver-me completar este relatório a tempo e horas, ouvindo desabafos e dando-me alento, assim como pequenos sermões quando necessário.

Finalmente, à minha família, por me dar sempre força e compreender os meus momentos mais isolados devido à concentração e tempo exigidos pelo relatório. Em particular, e sempre, um enorme obrigado também aos meus pais, que nunca quiseram interferir demasiado no meu método de estudo e trabalho, dando-me espaço para crescer, mostrando-se sempre orgulhosos de mim e do meu percurso e apoiando-me incondicionalmente.

## **Resumo**

O presente relatório de estágio pretende ilustrar a importância desta experiência no meio laboral para o desenvolvimento do estudante de tradução enquanto tradutor profissional, descrevendo o decurso do estágio curricular realizado na empresa de tradução alemã ProLangua, situada em Berlim. Abordam-se neste relatório questões relacionadas com o mundo atual da tradução, a reputação da profissão, dificuldades inerentes ao processo tradutivo e estratégias aplicadas ao longo do estágio para contornar problemas tradutivos. Procede-se igualmente a uma reflexão acerca do decorrer do estágio, acerca do uso das ferramentas de assistência à tradução e acerca das vantagens e contrapartidas de trabalhar como *freelancer* ou numa empresa de tradução.

**Palavras-chave:** tradução, revisão, análise de traduções, dificuldades tradutivas, práticas e métodos de trabalho, tradutor *freelancer*, empresas de tradução.

## **Abstract**

This report aims at emphasizing the importance of the work experience for the Translation student, it being a means of professional development as a translator. The course of the curricular internship, which was done in Berlin, in the German translation company ProLangua, is here described. Issues related to the current translation industry, to the reputation associated to the profession and problems faced while translating, as well as ways to get round them, are addressed in this report. Lastly, a reflection about how the internship went, about the use of computer-assisted translation tools and about the advantages and drawbacks of working as a freelancer or in a translation company is set out.

**Keywords:** translation, revision, proofreading, analysis of translations, translation problems, practices and working methods, freelance translator, translation companies.

## **Índice**

Agradecimentos .....	iii
Resumo .....	iv
Abstract.....	iv
Índice de tabelas e ilustrações .....	vi
Glossário de termos utilizados no presente relatório.....	vii
Introdução.....	1
Parte I.....	3
A. A escolha do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos e da via profissionalizante .....	3
B. A procura de estágio.....	4
C. Contextualização da empresa .....	5
Parte II .....	7
A. Descrição do estágio e práticas de trabalho da empresa .....	7
B. Processo de receção de encomenda de tradução .....	20
C. Análise de traduções e revisões realizadas durante o estágio .....	23
D. O uso de ferramentas de apoio à tradução (SDL Trados Studio).....	42
Parte III.....	45
A. Avaliação pessoal do estágio (reflexão sobre o decurso do estágio, relações interpessoais e diferenças culturais).....	45
B. Reflexão sobre o papel do tradutor e a diferença entre o trabalho como freelancer e numa empresa de tradução .....	48
Conclusão .....	52
Bibliografia.....	54
Anexos.....	55
Anexo 1.....	56
Anexo 2.....	57
Anexo 3.....	60
Anexo 4.....	61
Anexo 5.....	62
Anexo 6.....	63
Anexo 7.....	71

## **Índice de tabelas e ilustrações**

Tabela 1: Lista de empresas contactadas com o objetivo de conseguir estágio remunerado no segundo semestre do ano letivo de 2013-2014 e respetivos tempos de resposta ao email enviado.....	4
Tabela 2: Lista de tarefas inseridas na categoria “Outros” do gráfico supracitado.....	9
Tabela 3: Lista das funções realizadas pelo comando de F8 (CQ – controlo de qualidade) do programa.....	22
Tabela 4: Tabela de siglas com respetivos significados e tradução empregue no documento.....	25
Tabela 5: Dados representativos de tarifas praticadas, segundo a página ProZ.com (última consulta: 23-08-2014).....	51
Ilustração 1: Página inicial da empresa ProLangua, a 20 de agosto de 2014.....	6
Ilustração 2: Gráfico ilustrativo do tipo de tarefas realizadas no estágio, assim como a sua frequência.....	8
Ilustração 3: Gráficos representativos das funções desempenhadas ao longo do estágio.....	9
Ilustrações 4 e 5: Gráficos representativos do número de traduções e revisões realizadas, distribuído por meses.....	10
Ilustração 6: Número de traduções por par linguístico.....	10
Ilustração 7: Gráficos representativos do fluxo de trabalho em fevereiro.....	11
Ilustração 8: Gráficos representativos do fluxo de trabalho em março.....	11
Ilustração 9: Gráficos representativos do fluxo de trabalho em abril.....	11
Ilustração 10: Gráficos representativos do fluxo de trabalho em maio.....	11
Ilustração 11: Gráficos representativos do fluxo de trabalho em junho.....	12
Ilustração 12: Exemplo de uma análise realizada pelo SDL Trados Studio 2011.....	17
Ilustração 13: Tabela de descontos aplicados pela empresa ao cliente.....	17
Ilustração 14: Exemplo de ligações entre dois documentos (original e traduzido) no SDL Trados WinAlign.....	18
Ilustração 15: Tabela de descontos aplicados pela empresa ao cliente, segundo o tipo de <i>matches</i> encontrados na TM.....	21
Ilustração 16: Diagrama representativo do processo de tradução circular de Nord (1988: 39).....	30
Ilustração 17: Extrato do manual de instruções em questão, traduzido.....	40

## **Glossário de termos utilizados no presente relatório**

A.O.	Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa
CAT Tool	<i>Computer-assisted Translation Tools</i>
CCH	Cultura de chegada
CP	Cultura de partida
CQ	Controlo de Qualidade
DE	Alemão (idioma)
EN	Inglês (idioma)
EN (US)	Inglês dos E.U.A.
ES	Espanhol (idioma)
LCH	Língua de chegada
LP	Língua de partida
PM	<i>Project Manager</i> – Gestor de projetos
P.O.	<i>Purchase Order</i> – Nota de Encomenda
PT	Português (idioma)
PT (BR)	Português do Brasil
QA	<i>Quality Assurance</i> – Controlo de Qualidade
TCH	Texto de chegada
TM	<i>Translation Memory</i> – Memória de tradução
TP	Texto de partida



## **Introdução**

O presente relatório visa descrever e analisar as tarefas desempenhadas durante o estágio curricular realizado de fevereiro a junho de 2014 no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, na empresa alemã ProLangua, sediada em Berlim. Pretende-se igualmente apresentar uma reflexão sobre a importância do estágio, assim como abordar o valor atribuído ao tradutor e o modo como difere o seu trabalho em regime *freelancer* ou dentro de uma empresa.

O relatório divide-se, fundamentalmente, em três partes, excluindo a Introdução, Conclusão, Bibliografia e os Anexos.

Na primeira parte do relatório elabora-se uma pequena contextualização do estágio, tal como se apresentam os motivos pelos quais o passo após a Licenciatura em Línguas Aplicadas, perfil de Tradução, tenha sido o Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Descrevem-se também a fase anterior ao estágio, a de procura de local para o mesmo, e os procedimentos a ele adjacentes. Após a descrição desta fase, segue-se a apresentação da empresa onde foi cumprido o estágio.

A segunda parte centra-se na descrição do estágio em si, explicitando as práticas de trabalho seguidas na empresa e, em particular, no escritório. Questões como organização de ficheiros e documentos são aqui tratadas. O processo de receção de uma encomenda de tradução é igualmente explanado. Segue-se uma enumeração das tarefas executadas no local de trabalho, expondo os dados em forma de gráfico e análise respetiva. Passa-se, posteriormente, a uma exposição de exemplos de traduções e revisões que se mostraram relevantes de referir no presente relatório pelas questões e/ou problemas que levantaram aquando da sua realização e pelas estratégias que se adotaram para os resolver. Nesta segunda secção exploram-se também as vantagens e desvantagens para o tradutor do uso das ferramentas tecnológicas de apoio à tradução (CAT Tools – “Computer-assisted Translation Tools”), em concreto o programa SDL Trados Studio, o utilizado na empresa.

A terceira parte, de teor mais reflexivo e pessoal, consiste numa avaliação individual da realização do estágio curricular na empresa de tradução alemã ProLangua e ainda em algumas observações sobre a importância atribuída ao tradutor,

mencionando algumas diferenças existentes entre trabalhar numa empresa ou por conta própria, em regime de *freelancer*.

Apresenta-se, por fim, a conclusão, assim como a bibliografia e os anexos, onde se contemplam: a carta de aceitação de estágio por parte da empresa, o seu regulamento interno, a autorização concedida pela mesma para o uso exclusivo de documentos para fins académicos, uma nota de confidencialidade, uma listagem das traduções efetuadas durante todo o estágio, um exemplo de uma tradução analisada no presente relatório (documento original e final) e, por último, a apreciação do desempenho no estágio por parte da empresa.

## **Parte I**

### **A. A escolha do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos e da via profissionalizante**

Além das unidades curriculares de tradução especializada (em Multimédia, Economia e Direito), o principal motivo pelo qual optei por fazer o Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto foi a possibilidade de fazer um estágio no último semestre. Poucos eram os mestrados que ofereciam essa oportunidade de conhecer o mundo profissional, algo tão fundamental e que deveria inclusive ser parte integrante de qualquer programa curricular de 2º ciclo, dada a importância da colocação em prática de conhecimentos adquiridos e o contacto com o mundo laboral, que em nada se compara ao mundo académico. Sobretudo na área da tradução, a estipulação e o cumprimento de prazos é chave para o tradutor que queira ser bem-sucedido e ter uma boa reputação. Apesar de existirem prazos de entrega de traduções também durante o mestrado/na universidade, a capacidade de estimar o tempo necessário para traduzir um determinado número de palavras, num determinado campo de especialidade não se adquire facilmente no âmbito académico, principalmente devido à carga horária e às diferentes exigências de cada cadeira do curso de mestrado, que nunca permitem uma total dedicação à prática da tradução fora do tempo de aulas. Por conseguinte, a realização de um estágio (seja ele curricular ou profissional) permitiria, em princípio, adquirir essa consciencialização a nível de trabalho e competências.

Além do mais, o estágio curricular estende-se a um contexto internacional, o que se traduz numa oportunidade de ganhar experiência no âmbito laboral num país pertencente à combinação linguística escolhida para estudo.

Pessoalmente, foram estes os motivos que me levaram a optar por um estágio em vez de uma dissertação sobre um tema por definir. A oportunidade de passar um semestre num país (neste caso, de língua alemã) que permitisse um desenvolvimento mais rápido e “eficiente” da língua foi definitivamente o fator mais importante aquando da decisão de prosseguir para o Mestrado de Tradução e Serviços Linguísticos. Ao longo da Licenciatura em Tradução vamos interiorizando a necessidade essencial de adquirir um grau de fluência mais elevado numa segunda ou terceira língua através do contacto com a cultura e falantes nativos, pelo que o desejo de viver num país das línguas em estudo sempre se traduziu na vontade de seguir um caminho não

necessariamente mais fácil ou mais difícil (a questão aqui é o entorno e o contexto em que se aprende a língua e se aprofunda os conhecimentos), mas com resultados mais céleres e, em princípio, frutíferos, a nível de competência linguístico-cultural.

## **B. A procura de estágio**

Com uma bolsa Erasmus em vista e, portanto, com prazos de candidatura a cumprir, a procura de estágio começou no verão de 2013, antes do início do segundo ano letivo, de modo a conseguir ter o local de estágio definido antes do fim de julho e poder entregar todos os documentos necessários para a dita candidatura (carta de aceitação, protocolo de estágio, tudo devidamente assinado).

As páginas amarelas alemãs (*GelbeSeiten.de*) e o simples motor de busca internacional *Google* foram os principais meios de procura de local para estágio. Após descobrir um pequeno número de potencialmente boas empresas, abaixo enumeradas, a minha decisão foi propor-lhes, através de email, um estágio remunerado, com duração mínima de três meses. O número de emails enviados com candidaturas espontâneas foi inferior a dez e estes incidiram sobretudo em empresas de tradução/localização suíças e alemãs. Partindo do pressuposto que todas as companhias iriam responder, fiquei algo surpresa por obter 50% das respostas esperadas, uma das quais somente quatro meses depois. A única resposta afirmativa (e a mais célere) foi da empresa alemã *ProLangua*, localizada em Berlim, que me foi mais tarde recomendada por ter recebido já antigos alunos do Mestrado em Tradução da FLUP como estagiários.

<u>Empresa</u>	<u>País</u>	<u>Data de candidatura</u>	<u>Tempo de resposta</u>
<i>Allingua Übersetzungen AG</i>	Suíça	21-05-2013	Um dia.
<i>AOZ</i>	Suíça	21-05-2013	-
<i>Apostroph AG</i>	Suíça	21-05-2013	-
<i>KERN AG</i>	Alemanha	21-05-2013	Cerca de 4 meses (13-09-2013) – Resposta positiva, mas recusada por já ter aceitado outra oferta.
<i>língua-top (Sprachzentrum)</i>	Suíça	21-05-2013	-
<i>ProLangua</i>	Alemanha	10-06-2013	Uma hora e meia.
<i>Synthesis Deutschland GmbH</i>	Alemanha	11-06-2013	Sete dias (18-06-2013).
<i>TranScript</i>	Suíça	21-05-2013	-

**Tabela 1:** Lista de empresas contactadas com o objetivo de conseguir estágio remunerado no segundo semestre do ano letivo de 2013-2014 e respetivos tempos de resposta ao email enviado.

A primeira resposta da referida empresa incluiu de imediato a proposta de uma entrevista via Skype, entrevista essa que ocorreu cerca de dez dias mais tarde e não apresentou muitas dificuldades (não havendo posteriormente qualquer tipo de teste de tradução), mostrando-se até ter sido mais um género de discussão das tarefas que seriam desempenhadas e as condições do estágio (aspetos como remuneração, software utilizado na empresa, documentos que seriam necessários para poder adquirir bolsa Erasmus, entre outros).

### **C. Contextualização da empresa**

De acordo com as informações constantes na sua página de internet (apenas em língua alemã), a ProLangua, fundada em 2001, contaria com 35 empregados e mais de 5000 *freelancers* (todos tradutores especializados certificados pela IQC – *Institute for Quality and Certification*), trabalhando com mais de 70 línguas e 600 pares de línguas. A empresa sempre se situou em Berlim, apesar de as suas instalações terem mudado recentemente. Por último, respeita as normas de qualidade, europeia e internacional, EN 15038 e ITT Standard 11:2011.

A dimensão do pessoal que trabalha com a empresa é uma informação que, na verdade, não pude comprovar enquanto estagiei na empresa, cujo escritório contava apenas com a presença de outras duas estagiárias, duas gestoras de projeto e o patrão da empresa; além disso, não tive acesso à lista de tradutores colaboradores.



Alle Übersetzungen inkl. Korrekturlesung, EN 15038 konform und zertifizierte Übersetzer des IQC nach ITT Standard 11:2011

1. Sprache auswählen    2. Datei hochladen    3. Liefertermin wählen    4. Kontaktdaten    5. Preis ?

Ausgangssprache  Choose Files  Liefertermin wählen  Name, Vorname  Wortpreis €:

Zielsprache  Wortanzahl (Optional)  E-Mail Adresse  **Gesamtpreis €:**

Bemerkungen

**ProLangua Sicherheitsgarantie**

\*Bitte füllen Sie das Formular vollständig aus, damit wir Ihnen ein individuelles Angebot erstellen können.

**Angebotsanfrage absenden**

---

**Qualitätsübersetzungen in den richtigen Händen!**

- ▶ Geprüfte Qualität nach EN 15038 & ITT Standard
- ▶ Zertifizierte Übersetzer des IQC
- ▶ Garantie: Service- und Kundenzufriedenheit
- ▶ Beste Konditionen für Übersetzungsqualität
- ▶ Datensicherheit & Vertraulichkeit
- ▶ Kostentransparenz und –ersparnis

**Profitieren Sie vom professionellen Service!**

- ▶ Individuelle und persönliche Beratung
- ▶ Über 70 Sprachen und 600 Kombinationen
- ▶ Kurze Angebots- und Lieferzeiten
- ▶ Bearbeitung aller Dateiformate
- ▶ Eil- und Wochenarbeiten
- ▶ DTP - Layout, Satz und Design

Direkthilfe // Live Help +

**Qualitätsgründe, die für uns sprechen!**



▶ **Qualitätsübersetzung**



▶ **Qualitätsübersetzer**



▶ **Qualitätsgarantie**



▶ **10 Jahre Erfahrung**

---

**Unsere Kunden**






Übersetzungen	Service	Wissenwertes	Unternehmen	Rechtliches
Qualität nach EN und ITT zertifizierte Übersetzer	individuelle Beratung Angebots- und Lieferzeiten	Sprachen Dateiformate	Über uns Kundenmeinungen	Impressum Datenschutzerklärung
Datensicherheit Konditionen	Eil- und Wochenendübersetzungen Layout, Satz, Design	Geld zurück Garantie Rabattstaffelung	Kontakt Karriere	AGB Kunden AGB Übersetzer

Copyright © 2013 ProLangua

Designed by [grafikstile.de](http://grafikstile.de)    Direkthilfe // Live Help +

Ilustração 1: Página inicial da empresa ProLangua, a 20 de agosto de 2014.

## **Parte II**

### **A. Descrição do estágio e práticas de trabalho da empresa**

O primeiro e segundo dia na ProLangua destinaram-se ao conhecimento do funcionamento da empresa, em particular, da organização dentro da rede interna, partilhada por todos os computadores no escritório. Existia um número reduzido de pastas principais, as quais não seriam todas de imediata importância, senão apenas a que continha a maioria dos projetos e era mais frequentemente utilizada (designada “Projektdaten” – “Dados de projeto”). Aí, as pastas eram organizadas por mês e depois, em subpastas, mediante o nome do gestor de projetos (PM) encarregue do projeto, nome do cliente e data, sendo o nome da pasta principal de um projeto construído da seguinte forma: *inicial do PM\_(A\_)nome-do-cliente\_data*<sup>1</sup>. Dentro da pasta do projeto, haveria, pelo menos, três subdivisões – “Ausgangsdatei”, “TradosDatei” e “Übersetzung” (“Dados de partida”, “Dados de Trados” e “Tradução”, respetivamente). Na primeira armazenavam-se os documentos originais recebidos do cliente, na segunda iriam ser gravados os ficheiros criados aquando da criação de um novo projeto com o SDL Trados Studio e na última iria ser guardada a tradução enviada pelo tradutor. Ainda que nem sempre, criar-se ia no fim da revisão da tradução uma outra pasta com o nome “Zur Lieferung” (“Para entrega”). Esta forma de organização mostrava-se muito eficaz, bastante compreensível e, portanto, fácil de memorizar e voltar a realizar.

Devido à formação académica em CAT Tools (especialmente em SDL Trados Studio – a ferramenta principal utilizada no escritório), não houve durante o estágio – nem no princípio – nenhum tipo de formação adicional, sendo funcionalidades ainda desconhecidas, quando necessário, mais tarde explicadas.

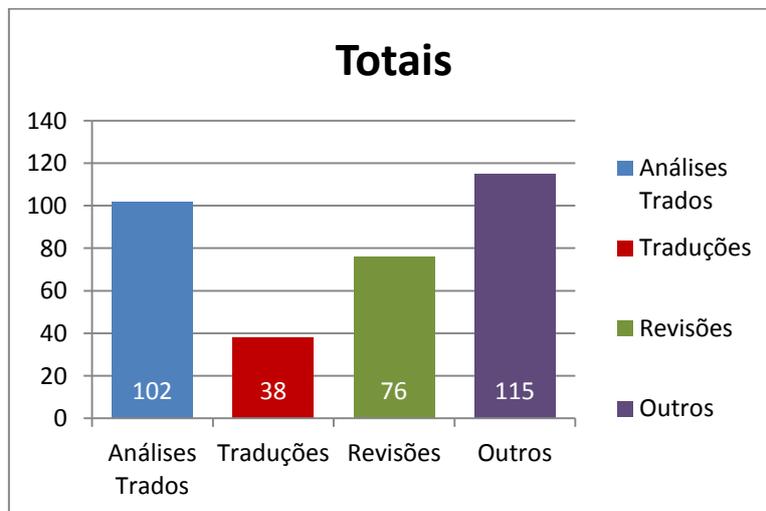
Na primeira semana realizaram-se tarefas que não requeriam grande esforço intelectual, mas um maior cuidado e atenção, como renomear e reconverter documentos (ex. converter documentos .csv [*comma-separated values*] para formato Excel, para poderem ser analisados e trabalhados pelo SDL Trados Studio, sendo necessário no fim voltar a converter para devolver a versão traduzida ao cliente no mesmo formato inicial). Ainda que bastante frequente no início do estágio, este tipo de tarefas não foi o predominante ao longo do mesmo.

---

<sup>1</sup> Ex. fictício: “J\_A\_Cunha\_30.02.2008”. No caso de ainda não ter sido adjudicado o projeto, senão apenas pedido o orçamento é utilizada a letra “A” (de “Angebot” – “orçamento”, “proposta”).

Durante os cinco meses de estágio, diversas tarefas foram desempenhadas, desde revisão a tradução, passando pelo controlo de *layout* de documentos traduzidos, conversão de ficheiros e análise automática (através da ferramenta CAT) de documentos para detetar um número total de palavras e obter esse mesmo número discriminado (discriminação de número de repetições dentro do documento, palavras/segmentos já gravados na memória de tradução empregue, assim como o seu tipo de correspondência) ou, ainda, verificação automática de consistência tradutiva (aplicada a línguas não dominadas).

Abaixo é possível aceder a números mais exatos em relação às tarefas realizadas ao longo do estágio, ainda que com uma pequena margem de erro devido à falta de registo de dados relativos aos primeiros dias da primeira semana. O diagrama foi dividido por Traduções, Revisões, Análises (as referidas realizadas por meio do programa SDL Trados Studio para apresentar o número total discriminado de palavras de um documento) e Outros. Dentro desta última categoria, encontram-se variadas funções, secundariamente também listadas.



**Ilustração 2:** Gráfico ilustrativo do tipo de tarefas realizadas no estágio, assim como a sua frequência.

#### TAREFAS

- Alinhar documentos (Trados WinAlign)
- Atualizar TM
- Converter ficheiros
- Criar documentos bilingues (com original e tradução)
- Criar TM
- Escrever um comentário ao tradutor
- Extrair conteúdos (ex. de website/documento) para contagem de palavras

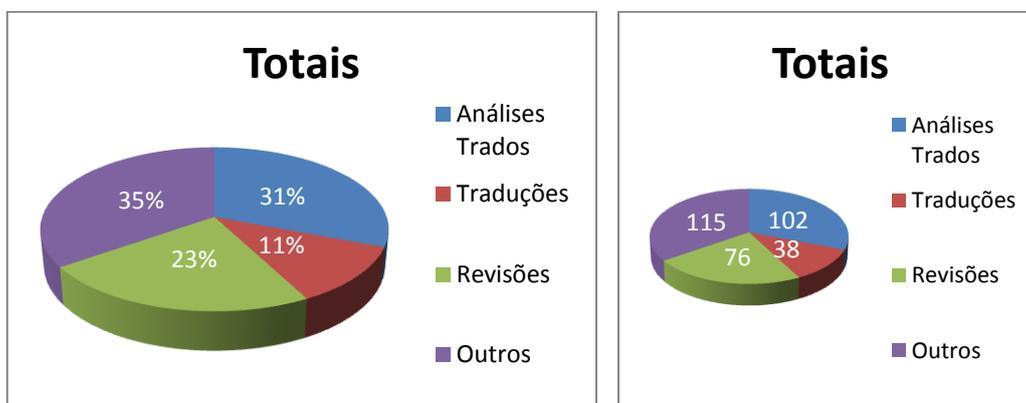
## Relatório de Estágio em Tradução e Serviços Linguísticos

- Fazer “QA Verification” (controlo de qualidade automático)
- Inserir texto em documentos
- Preencher questionários linguísticos (“Sprachcheck”)
- Preparar documentos com TM
- Renomear ficheiros (centenas de ficheiros *html*)
- Verificar correspondências de conteúdo entre *html* e *word*
- Verificar *layout* /Verificar e ajustar formatação
- Verificar nomes de ficheiros

**Tabela 2:** Lista de tarefas inseridas na categoria “Outros” do gráfico supracitado.

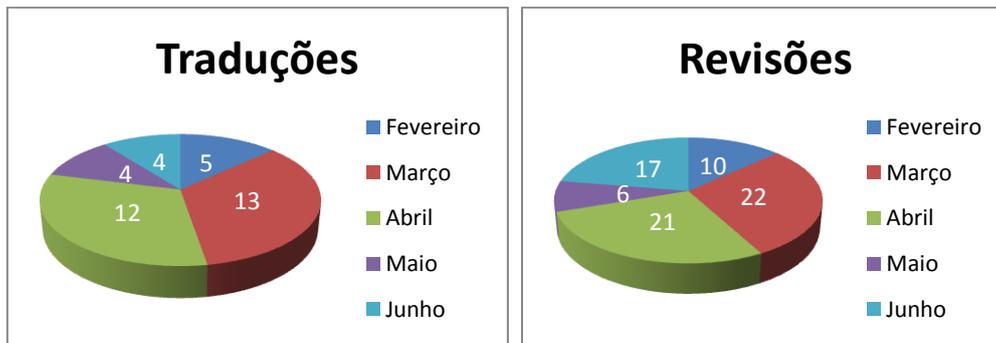
Como se pode constatar, em termos práticos e estatísticos, outras tarefas que não requerem conhecimentos linguísticos, ou muito poucos, foram as que predominaram durante o período de estágio. Além da geração da análise de documentos, a criação e atualização de memórias de tradução, a par do controlo de qualidade (“QA Verification” – funcionalidade da tecla de atalho F8) e a verificação de formatação – comprovar a sua correspondência com a do original, assim como a correspondência de números, datas e nomes presentes no texto – foram as funções que se destacaram.

A nível percentual, apenas 35% do trabalho realizado no estágio consistiu em traduzir ou rever. No entanto, esta percentagem não está necessariamente relacionada com o tempo despendido para tais funções, pois, por exemplo, as análises são executadas em segundos, excetuando quando se trata de ficheiros mais pesados – nunca ultrapassando, todavia, alguns minutos –, pelo que as funções de teor linguístico, ainda que não constituam grande número, foram as tarefas consideradas principais ao longo do estágio.



**Ilustração 3:** Gráficos representativos das funções desempenhadas ao longo do estágio.

Analise-se melhor estes números. Foram, então, realizadas 38 traduções e 76 revisões durante o período de estágio. Março e abril foram os meses mais ocupados, constituindo, cada um de igual forma, os meses nos quais se realizou a maioria das traduções e revisões. Fevereiro e maio foram os meses que apresentaram menos trabalho de tradução, tendo sido o trabalho de revisão mais afetado em maio.



Ilustrações 4 e 5: Gráficos representativos do número de traduções e revisões realizadas, distribuído por meses.

Abaixo encontra-se exposto um gráfico ilustrativo do número, curiosamente muito aproximado, de traduções feitas nas combinações linguísticas Inglês-Português (de Portugal e do Brasil), Alemão-Português e Alemão-Inglês. Considera-se uma (1) tradução um documento, pelo que, por exemplo, diferentes anexos de um contrato (de inglês para português do Brasil) foram tomados como diferentes traduções, tal como sinopses de cinema realizadas no mesmo dia foram apenas tomadas como uma tradução (geralmente uma tradução por semana), por se inserirem num só documento e terem um tamanho demasiado reduzido para tomar cada texto (de cerca de 45-50 palavras cada um) como uma tradução independente.

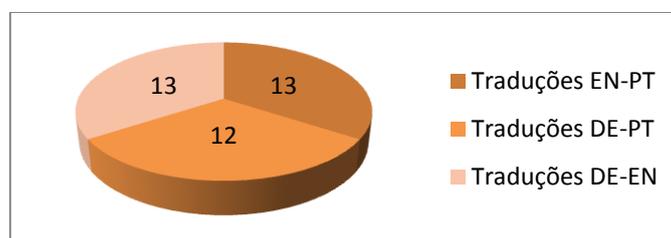


Ilustração 6: Número de traduções por par linguístico.

O fluxo de trabalho (traduções, revisões e as outras tarefas já referidas) apresenta-se abaixo por meses, em valores numéricos e percentuais.

Relatório de Estágio em Tradução e Serviços Linguísticos

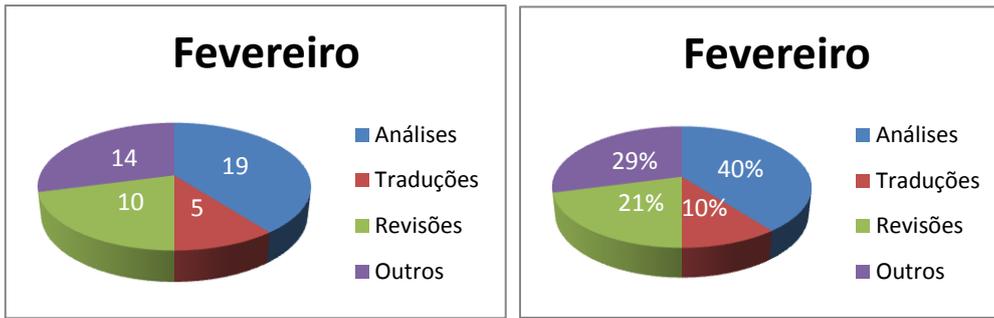


Ilustração 7: Gráficos representativos do fluxo de trabalho em fevereiro.

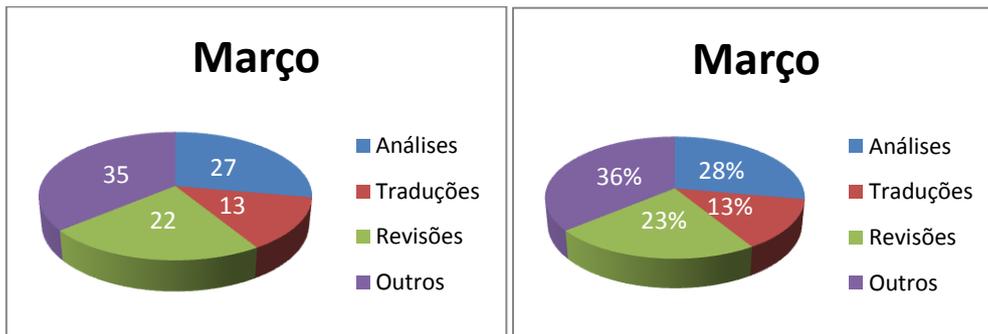


Ilustração 8: Gráficos representativos do fluxo de trabalho em março.

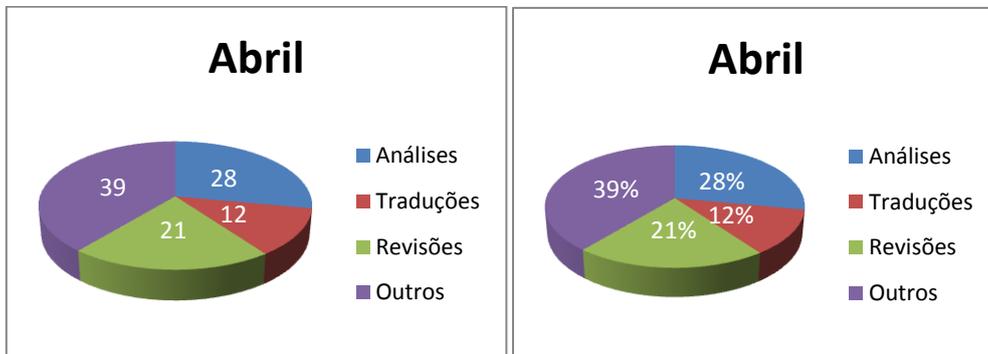


Ilustração 9: Gráficos representativos do fluxo de trabalho em abril.

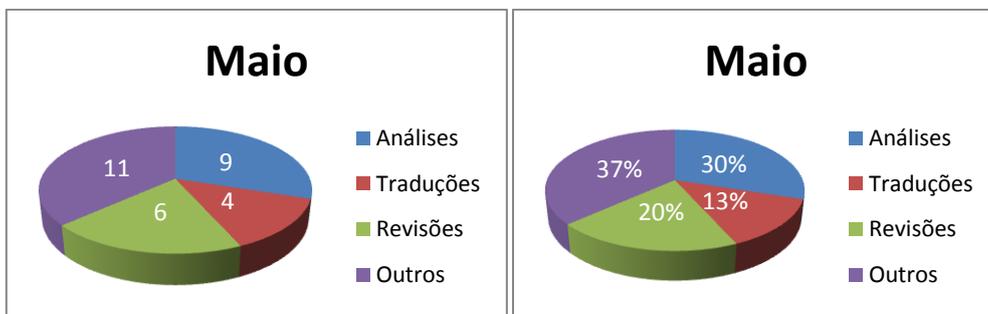


Ilustração 10: Gráficos representativos do fluxo de trabalho em maio

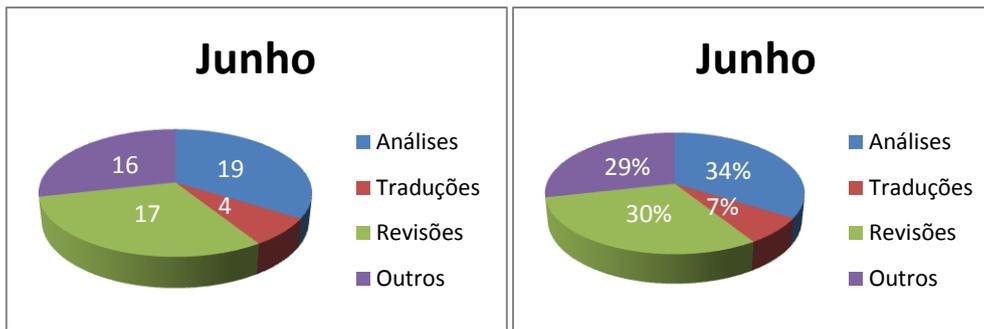


Ilustração 11: Gráficos representativos do fluxo de trabalho em junho.

O trabalho de revisão foi a componente mais forte do estágio, comparativamente ao trabalho de tradução, e a nível de relevo. A combinação linguística mais habitual foi de alemão para português, ou de alemão para inglês e espanhol. Através da funcionalidade do comando F8 do programa SDL Trados Studio era também realizado o controlo de qualidade supracitado (naturalmente muito superficial) de traduções realizadas para línguas de modo algum dominadas. Tal aconteceu com línguas como o sueco, polaco, chinês, checo, ou até, apesar da proximidade linguística, o italiano, visto que um mero reconhecimento (não entendimento integral) do conteúdo não permite, de forma alguma, realizar uma correção adequada – essa única, se assim lhe pudermos chamar, competência é simplesmente insuficiente para poder avaliar questões semânticas, gramaticais ou até ortográficas.

O trabalho de revisão apenas aparentemente é fácil. Entenda-se a situação acima descrita como primeiro exemplo dessa realidade. O que à primeira vista implica apenas uma leitura centrada na correção gramatical e erros ortográficos, na realidade, não se deve limitar a esse tipo de procedimento. A revisão passa, do mesmo modo, pelo controlo semântico do texto e pela manutenção da consistência (sobretudo terminológica, mas não só) ao longo do texto. Leia-se a observação da professora, e investigadora de referência, no campo da tradução, Mona Baker, em relação à coesão e coerência.

Cohesion is also achieved by a variety of devices [...] for instance, continuity of tense, consistency of style, and punctuation devices such as colons and semi-colons, which, like conjunctions, indicate how different parts of the text relate to each other. It is worth noting here that unmotivated shifts in style, a common pitfall in translation, can seriously disrupt the cohesion and coherence [...] of a text. (Baker, 2001: 211)

Ao rever um texto é preciso ter em conta que nem sempre o que de imediato parece um erro ao revisor o é. Apesar de, em princípio, este deter conhecimentos técnicos e experiência, não se pode ignorar a probabilidade de o tradutor ter também competências na área especializada em questão e que, portanto, certas decisões que terá tomado terão uma razão para além do acaso ou intuição. Da mesma forma, não se pode supor que a única fonte de pesquisa do tradutor tenha sido a Internet – e, (mais uma vez) em princípio, páginas fiáveis –, podendo este ter recorrido a outro tipo de fontes, estas igualmente fidedignas. Aquando da revisão, nem sempre o revisor tem acesso a informações relativas ao tradutor – como a sua nacionalidade, formação ou área(s) de especialidade. Este era o caso na empresa, salvo algumas exceções, quando por exemplo me deparava com erros gramaticais graves, que me faziam questionar a competência linguística do tradutor. Pode considerar-se normal que o revisor duvide, por vezes, de algumas decisões do tradutor, não conhecendo minimamente as suas capacidades ou qualificações. No entanto, e essa foi a abordagem predominantemente adotada durante o estágio, o tradutor, quando contactado para realizar uma tradução profissional, deverá ter qualificações para tal, partindo-se do pressuposto de que o produto final que irá apresentar será confiável. Apenas uma constatação de erros graves ou falhas inesperadas é que deverá levantar a questão da qualidade do trabalho do tradutor em causa. Em todo o caso, atenção e minúcia são palavras-chave ao rever um texto (seja ele de autoria própria ou de outrem). Deve mencionar-se, ainda, que nem todas as alterações que um revisor faça serão necessariamente correções. Muitas o serão, mas nem sempre o que é alterado o é por estar errado, mas sim menos adequado, ou por haver uma solução que melhor responde à situação comunicativa do texto e a todas as condicionantes que o envolvem (cf. Reiß/Vermeer, 1984). No ponto C desta segunda parte do relatório poderão analisar-se alguns exemplos ilustrativos do exposto.

Passe-se a mencionar um assunto relevante na tradução/revisão em português. Apesar do mediatismo do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa em Portugal e da imposição do seu uso no contexto educativo (escolar e académico), o mesmo não tem a mesma importância na Alemanha, por razões naturais. Na ProLangua havia conhecimento da existência do Acordo, mas não da tamanha controvérsia existente em Portugal em torno do assunto e do facto de que a grande maioria das pessoas fora do contexto mencionado não aplica o Acordo, pelo que, apesar de na empresa contarem com a sua aplicação por parte dos tradutores, tal não era estipulado ao adjudicar as traduções. Por este motivo, ainda que apenas ocasionalmente, a minha revisão passou

pela correção e adaptação ortográfica de traduções sem o emprego do A.O., de modo a respeitar as novas regras, facilmente encontradas *online*<sup>2</sup>.

A nível de traduções, o trabalho foi, como constatado, menos frequente, o que ficou aquém das expectativas em relação ao estágio numa empresa de tradução. As traduções realizadas foram maioritariamente realizadas para português, língua materna, e incidiram sobretudo no domínio da engenharia mecânica (manuais de instruções de aparelhos de diversos tipos), passando, ocasionalmente, pela química (fichas de produtos químicos) ou direito (ex. anexos de contratos). Adicionalmente, eram traduzidas (quase) semanalmente de alemão para inglês curtas sinopses de filmes por estrear no cinema, mais tarde publicadas na página de internet de um complexo comercial e de lazer suíço, denominado Westside<sup>3</sup>. Neste caso, além de diferir o grau de fluência na língua de chegada (não sendo esta a língua materna), diferia principalmente o tipo de metodologia empregue aquando da tradução. Como aprendido ao longo da licenciatura e do mestrado em Tradução, e tendo por base a teoria de Katherine Reiß (1984), assim como a de Nord (algo mais elaborada, por conceder mais importância a outros elementos intervenientes no processo de tradução) (1988), a função e a finalidade do texto são primordiais aquando de adotar uma estratégia e enfrentar problemas tradutivos. Desta forma, traduzir um manual de instruções (de tipo informativo) não envolverá o mesmo método e tipo de estratégias que traduzir o resumo de um filme (de tipo expressivo). Tal poderá constatar-se, novamente na secção C, com a análise de trabalhos de tradução e revisão desempenhados.

Durante a realização de todas as tarefas solicitadas ao longo dos cinco meses de estágio, devido à formação académica previamente adquirida, a reflexão e a pesquisa, sempre aliadas (ainda que nunca sendo essa a justificação de uma opção de tradução) a uma certa intuição linguística – já por si também desenvolvida devido à experiência académica –, foram as práticas-chave para trabalhar de forma competente.

Aquando de qualquer trabalho de tradução ou revisão – na medida do possível, visto que nem sempre estas informações (sobre o contexto onde se insere a tradução) são transmitidas ao tradutor/revisor – as noções da teoria funcionalista da Tradução,

---

<sup>2</sup> Consultem-se os critérios de aplicação do A.O. no Portal da Língua Portuguesa (<http://www.portaldalinguaportuguesa.org/index.php?action=vop&&page=crit2> – última consulta: 09-09-2014) e verifique-se a ortografia de palavras específicas na página do Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (<http://www.priberam.pt/dlpo/> – última consulta a 09-09-2014)

<sup>3</sup> Secção de cinema na página da Westside: <http://www.westside.ch/en-GB/cinema> (Última consulta: 03-09-2014)

estudada em profundidade nas unidades curriculares “(Introdução à) Teoria da Tradução”, cujo conceito fundamental assenta na finalidade e função do texto, sustentaram sempre as escolhas efetuadas e o método aplicado a traduzir/rever. No preciso momento da tradução, ou revisão, noções importantes das teorias funcionalistas foram sendo interiorizadas e inserem-se agora na primeira linha de pensamento ao receber um texto para traduzir/rever e ao enfrentar um problema ou dúvida de tradução. A importância da função e da intenção do texto/autor, o efeito desejado com a leitura do texto nas culturas de partida e chegada (para optar por uma tradução documental ou instrumental [Nord, 1988]), o público-alvo do texto (se é o mesmo na CP que na CCH), possíveis pressupostos ao lidar com textos de especialidade (associados, novamente, ao público-alvo do documento; saber avaliar o que o leitor já conhece e aquilo que faz falta explicitar), entre outros, são aspetos que, nesta fase, já não se conseguem desconsiderar. Como realça Douglas Robinson, a tradução envolve variados tipos de análise e implica uma boa capacidade de resolver problemas, muitas vezes, inesperados, sendo, por isso, a tradução sempre um processo criativo, que nunca se mantém igual.

Translation is a highly complicated process requiring rapid multilayered analyses of semantic fields, syntactic structures, the sociology and psychology of reader- or listener-response, and cultural difference. Like all language use, translation is constantly creative, constantly new. Even translators of the most formulaic source texts, like weather reports, repeatedly face novel situations and must engage in unexpected problem-solving. (Robinson, 2003: 50)

O processo de tradução, assim como o de revisão, é um processo criativo e, conseqüentemente, único. Nenhum tradutor dá necessariamente a mesma resposta ou solução à mesma situação tradutiva. Naturalmente, isto pode acontecer, mas cada tradutor tem a sua forma de escrever – convém referir que não estão aqui em questão estilos demasiado vincados, pois a tradução é um processo de recriação e transcrição, não criação, havendo, evidentemente, menos liberdade criativa. Por conseguinte, o revisor deve ter a capacidade de discernimento para decidir quando é adequado corrigir o estilo de uma tradução, não fazendo alterações sem medida, mas sim quando um outro registo é exigido pelo tipo, funcionalidade e função do texto, como já referido anteriormente.

Por último, como supramencionado, foram sistematicamente criadas, através de uma funcionalidade do programa SDL Trados Studio, "Análises" ("Analyse" em

alemão) de documentos recebidos para projetos de tradução. Esta análise é um processo, geralmente, de curta duração, conforme o tamanho do(s) ficheiro(s) a analisar, que faz a contagem do número total de palavras do(s) documento(s), discriminando quantas repetições de palavras se encontram no(s) documento(s) e o número de (*full e fuzzy*) *matches*, caso haja uma TM a ser empregue na tradução. Esta discriminação, feita com base no que se encontra gravado na memória de tradução aplicada, realiza-se com o objetivo de propor um orçamento ao cliente com preços mais atrativos. Conforme o grau de correspondências presentes na TM, são aplicados os respetivos descontos estipulados pela empresa.

**Summary**

Task: Analyze Files  
 Project:   
 Translation Providers:   
 Language: Portuguese (Portugal)  
 Files: 1  
 Created At: 01-07-2014 23:55:44  
 Task Duration: 11 seconds

**Settings**

Report Cross-file Repetitions: Yes  
 Report Internal Fuzzy Match Leverage: No  
 Minimum Match Value: 70%  
 Search Mode: Use best matches from all translation sources.  
 Missing Formatting Penalty: 1%  
 Different Formatting Penalty: 1%  
 Multiple Translations Penalty: 1%  
 Auto-localization Penalty: 0%  
 Text Replacement Penalty: 0%

**Totals**

Type	Segments	Words	Characters	Percent	Placeables	Tags
Perfect Match	0	0	0	0.00%	0	0
Context Match	0	0	0	0.00%	0	0
Repetitions	61	111	647	10.31%	60	28
Cross-file Repetitions	0	0	0	0.00%	0	0
100%	0	0	0	0.00%	0	0
95% - 99%	1	1	4	0.09%	1	0
85% - 94%	0	0	0	0.00%	0	0
75% - 84%	0	0	0	0.00%	0	0
50% - 74%	0	0	0	0.00%	0	0
New	211	965	6060	89.60%	255	164
<b>Total</b>	<b>273</b>	<b>1077</b>	<b>6711</b>	<b>100%</b>	<b>316</b>	<b>192</b>

**Summary**

Task: Analyze Files  
 Project:   
 Translation Providers:   
 Language: Portuguese (Portugal)  
 Files: 1  
 Created At: 01-07-2014 23:55:44  
 Task Duration: 11 seconds

**Settings**

Report Cross-file Repetitions: Yes  
 Report Internal Fuzzy Match Leverage: No  
 Minimum Match Value: 70%  
 Search Mode: Use best matches from all translation sources.  
 Missing Formatting Penalty: 1%  
 Different Formatting Penalty: 1%  
 Multiple Translations Penalty: 1%  
 Auto-localization Penalty: 0%  
 Text Replacement Penalty: 0%

Type	Segments	Words	Characters	Percent	Placeables	Tags
PerfectMatch	0	0	0	0.00%	0	0
Context Match	0	0	0	0.00%	0	0
Repetitions	61	111	647	10.31%	60	28
Cross-file Repetitions	0	0	0	0.00%	0	0
100%	0	0	0	0.00%	0	0
95% - 99%	1	1	4	0.09%	1	0
85% - 94%	0	0	0	0.00%	0	0
75% - 84%	0	0	0	0.00%	0	0
50% - 74%	0	0	0	0.00%	0	0
New	211	965	6060	89.60%	255	164
<b>Total</b>	<b>273</b>	<b>1077</b>	<b>6711</b>	<b>100%</b>	<b>316</b>	<b>192</b>

Ilustração 12: Exemplo de uma análise realizada pelo SDL Trados Studio 2011.

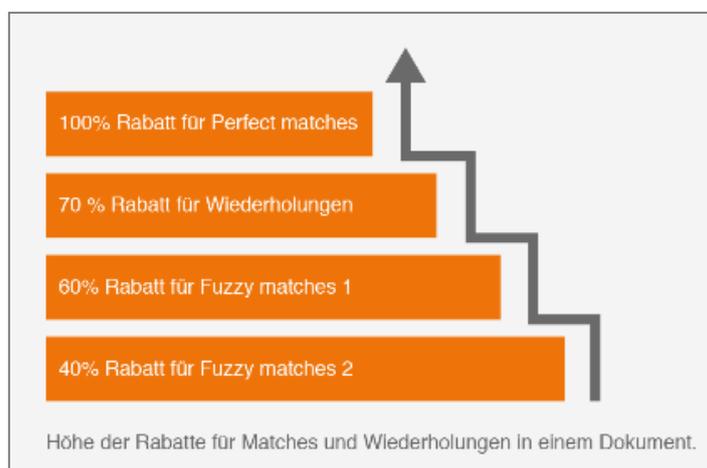
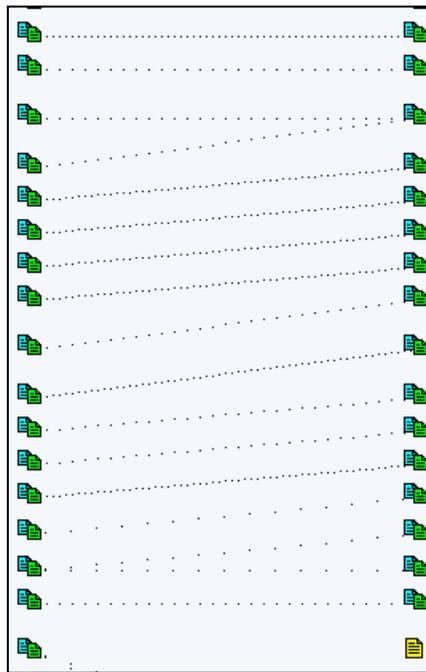


Ilustração 13: Tabela de descontos aplicados pela empresa ao cliente. Retirado de: <http://prolangua.de/index.php/%C3%BCbersetzung/kostentransparenz.html> (Última consulta: 10-09-2014)

Outras tarefas esporádicas incluíram, por exemplo, a verificação do *layout* de documentos traduzidos, com o programa, antes desconhecido, Adobe Frame Maker, um processador de texto preparado para edição de documentos extensos, com o qual é possível estruturar secções de um documento individualmente (por exemplo, diferentes capítulos de um manual de instruções). Ainda que de início algo complexo, o manuseamento do programa foi-se tornando mais fácil com a prática e foi uma boa nova aquisição de competências informáticas, ainda que com o domínio de apenas algumas funcionalidades, como a formatação dos cabeçalhos/rodapés, das referências cruzadas nas secções, a paginação ou a tradução das abreviaturas de “Tabela” ou “Figura”, que

variam segundo o idioma e que, por serem automaticamente geradas, não constam como texto, não aparecendo no documento .xliff do SDL Trados Studio.

Houve ainda a oportunidade de realizar uma vez um alinhamento de documentos, de modo a criar a partir daí uma TM, a aplicar mais tarde ao efetuar um novo orçamento para o cliente em questão. Este tipo de funções exige muita atenção, visto que por vezes são identificadas correspondências pelo programa (SDL Trados WinAlign) que não se encontram corretas e que podem originar erros graves na nova TM gerada, caso sejam assim gravadas. É preciso, igualmente, verificar se as unidades de tradução se encontram bem divididas, sendo ocasionalmente necessário unir ou dividir segmentos, e dar atenção à sinalização usada pelo WinAlign, que demonstra, através da distância entre o tracejado entre a coluna dos segmentos originais e a dos traduzidos, a probabilidade de a correspondência reconhecida pelo programa estar correta (quanto mais unidos os traços, maior esta probabilidade).



**Ilustração 14:** Exemplo de ligações entre dois documentos (original e traduzido) no SDL Trados WinAlign.

A tarefa de alinhamento não apresenta particulares dificuldades, existindo, porém, alguns pontos a considerar, que podem interferir no ritmo de trabalho. O WinAlign não permite efetuar os comandos – ainda que estes constem no menu Editar – “Retroceder” (“Undo”) e “Refazer” (“Redo”), o que significa que a acidental seleção da

opção “Commit all units” ou “Disconnect all units” (confirmar ou apagar todas as unidades de texto, respetivamente), através do menu contextual sobre as ligações das duas colunas, poderá obrigar a rever, e repetir, todo o trabalho anterior no caso de apagar todas ligações, inclusive as anteriormente já confirmadas, ou ignorar todas as ligações que aparecerão confirmadas mais à frente no documento, apesar de estas ainda não terem sido analisadas. Uma vez que é possível que isto ocorra até ao mais atento tradutor, uma das soluções será sistematicamente gravar o projeto de alinhamento, podendo recorrer ao atalho de comando Ctrl+S, de modo a poder fechar e voltar a abrir o projeto caso isto aconteça.

Uma das tarefas desempenhadas durante o estágio, referida na lista de funções inseridas na categoria “Outros” dos gráficos supramencionados, que não se relacionava com a área da tradução, mas com a área da língua, era o preenchimento de questionários linguísticos. Estes eram enviados por clientes que desejavam saber qual a perceção de um nome fictício em diferentes idiomas, talvez para imaginar como seria recebida uma empresa ou aceite um produto com aquele nome nessa cultura.

## **B. Processo de receção de encomenda de tradução**

Passe-se agora a explicar o processo de encomenda de uma tradução (no caso da empresa ProLangua).

### **1. Perspetiva do cliente:**

1. Enviar o(s) documento(s) através da página web da empresa, para receber um orçamento;
2. Receber o orçamento;
3. Aceitar (ou, naturalmente, recusar) o orçamento proposto e confirmar o prazo de entrega desejado;
4. Receber o(s) documento(s) traduzido(s) e potencialmente (caso requerido) a respetiva TM (memória de tradução).

### **2. Perspetiva da empresa:**

1. Receber pedido de orçamento com o(s) respetivo(s) documento(s) a traduzir;
2. Gravar o(s) ficheiro(s) recebido(s) numa nova pasta de projeto, dentro de uma subpasta com o nome de “Ausgangsdatei”.
3. Abrir o SDL Trados Studio e criar novo projeto, para poder obter a análise/relatório (“Analyse”) do(s) documento(s) a traduzir com o número total de palavras discriminado, de forma a poder aplicar os devidos descontos.
4. Enviar a proposta ao cliente, discriminando igualmente o número total de palavras.

Rabattstaffelung erfolgt wie folgt:

Rabattstaffelung	
Kein Match und Matches < 85%	0%
Fuzzy matches 2 = 85% - 94%	40%
Fuzzy matches 1 = 95% - 99%	60%
Wiederholungen	70%
100 % matches (ohne Kontext)	70%
Perfect matches (im Kontext)	100%

Ilustração 15: Tabela de descontos aplicados pela empresa ao cliente, segundo o tipo de *matches* encontrados na TM. Retirado de:

<http://prolangua.de/index.php/%C3%BCbersetzung/kostentransparenz.html>  
(Última consulta: 10-09-2014)

5. Receber a confirmação por parte do cliente e atribuir a tradução a um dos tradutores colaboradores. Enviar-lhe os ficheiros criados pelo SDL Trados Studio ao criar o novo projeto, emitir uma nota de encomenda (P.O.) para o tradutor e esperar pelo(s) ficheiro(s) .xliff traduzido(s).
6. Receber o(s) documento(s) traduzido(s) e guardar numa pasta com o nome “Übersetzung” e, no tempo restante até ao prazo de entrega ao cliente, fazer (ou pedir a um dos estagiários ou gestores de projeto) a revisão da tradução. O(s) documento(s) é/são revisto(s) por meio da CAT Tool habitual e no fim é guardada a versão final, o *Zieltext* – “texto de chegada/destino”, numa nova pasta (designada “Zur Lieferung” – “para entrega”). A função do revisor passa também por comprovar se o *layout* dos documentos (original e tradução) se encontra igual.
  - a) No caso de o revisor rever um texto de uma combinação linguística que não domina, ou seja, ao realizar o controlo de qualidade através da funcionalidade do SDL Trados Studio “QA Verification” (ou controlo F8), e no caso de detetar inconsistências ou ter alguma questão em relação ao porquê de determinada alteração tipográfica, este deve preencher o denominado “Queries Sheet”, um formulário Excel preparado para inserir perguntas ao tradutor, que devem ser respondidas pelo mesmo de forma mais breve possível, adaptando-se novamente a tradução se necessário.

<u>Controlo de qualidade realizado pelo SDL Trados Studio (F8):</u>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Verifica se existem segmentos não traduzidos (ou vazios)</li><li>- Procura inconsistências (segmentos originais iguais com traduções diferentes)</li><li>- Verifica se a pontuação dos dois documentos é igual (e está preparado para verificar segundo as regras de pontuação específicas do espanhol e do francês)</li><li>- Confere números</li><li>- Confere se símbolos de marca registada foram mantidos na tradução</li> <li>- <u>Não</u> verifica <i>Perfect Matches</i> ou segmentos bloqueados</li></ul>

**Tabela 3:** Lista das funções realizadas pelo comando de F8 (CQ – controlo de qualidade) do programa.

7. Enviar ao cliente o(s) documento(s) traduzido(s), no mesmo formato que o original.

### **C. Análise de traduções e revisões realizadas durante o estágio**

A seleção que a seguir se apresenta foi feita com base em erros, dúvidas ou casos pertinentes de mencionar que ocorreram ao longo do estágio – erros semânticos, inconsistências terminológicas, estruturas agramaticais, omissões sem motivo explícito, lapsos ortográficos, entre outros. Foram selecionados casos de tradução e revisão, visto terem sido estas as tarefas de maior relevância durante o estágio.

Como refere Baker, no final do processo de tradução o importante é que a informação e a estrutura da informação do texto original se mantenham no texto de chegada, tal como é essencial que este preserve a naturalidade e seja coerente.

What matters at the end of the day is that the target text has some thematic organization of its own, that it reads naturally and smoothly, does not distort the information structure of the original [...], and that it preserves, where possible, any special emphasis signalled by marked structures in the original and maintains a coherent point of view as a text in its own right. (Baker, 2001: 172)

## **TRADUÇÕES**

### **Caso 1. Ficha de produto (EN-PT)**

O primeiro trabalho de tradução foi realizado na segunda semana de estágio e consistiu na tradução, de inglês para português, de uma ficha de produto, de quatro páginas, 1156 palavras, de uma bateria de chumbo-ácido ventilada/inundada.

O processo de tradução neste caso foi bastante delineado, começando-se pela leitura integral do ficheiro original, dado o seu tamanho não excessivamente extenso, e no seu formato original (não através do painel de visualização do SDL Trados Studio), para poder perceber o tipo de documento, visualizando-o na sua globalidade. O segundo passo foi assinalar as siglas utilizadas no documento, de forma a, face a eventuais complicações na pesquisa das mesmas, poder questionar o cliente. Encontradas as correspondências para todas as siglas listadas, algumas com mais ou menos dificuldade, a atenção passou depois a recair sobre duas palavras encontradas no texto que pareciam estar ortograficamente incorretas, levando a uma pesquisa mais aprofundada, devido à dificuldade na compreensão de sentido na forma em que haviam

sido escritas. Chegando à conclusão de que apenas se poderia tratar de erros ortográficos, foi pedida ao cliente a correção dos mesmos termos, e tal problema foi então rapidamente solucionado. Seguiu-se para a tradução integral do documento recorrendo aos dicionários e bases terminológicas multilingues *online* habituais (Iate<sup>4</sup>, Infopedia<sup>5</sup>, Linguee<sup>6</sup> – dando, com o último recurso, mais relevo aos resultados provenientes de páginas pertencentes à União Europeia, como, por exemplo, o Eur-Lex<sup>7</sup>) e a documentos similares, como fichas de segurança de produto. O último passo, aquando da revisão total da tradução, foi a uniformização das siglas anteriormente mencionadas, visto haver siglas em inglês e outras em português.

Apresenta-se a seguir uma tabela com as siglas presentes no texto, que demonstram a especificidade técnica do documento na área da química e dos transportes.

<u>Sigla</u>	<u>Significado</u>	<u>Tradução</u>
ACGIH TLV	American Conference of Governmental Industry Hygienists – Threshold Limit Value	“ACGIH TLV (Valor limite, padrão ACGIH)”
ADR / RID	(European) Agreement Concerning the International Carriage of Dangerous Goods by Road (ADR); Regulation Concerning the International Transport of Dangerous Goods by Rail (RID)	“ADR / RID” (Transporte Rodoviário e Ferroviário de Mercadorias Perigosas) <sup>8</sup>
CAS	Chemical Abstracts Service	“CAS” (Número CAS)
DGR	Dangerous Goods Regulations	“DGR” (Regulamentação de Artigos Perigosos) <sup>9</sup>
EPA	Environmental Protection Agency	“EPA”
GGVE	Gefahrgutverordnung Eisenbahn	“GGVE”
GGVS	Gefahrgutverordnung	“GGV (Norma alemã para transporte de mercadorias perigosas)”

<sup>4</sup> IATE – A Base Terminológica Multilingue da UE. Retirado de: <http://iate.europa.eu/SearchByQuery.do>

<sup>5</sup> Infopédia – Enciclopédia e Dicionários Porto Editora. Retirado de: <http://www.infopedia.pt/>

<sup>6</sup> Linguee – Dicionário inglês-português e outros idiomas. Retirado de: <http://www.linguee.pt/>

<sup>7</sup> EUR-Lex – Access to European Union law. Retirado de: <http://eur-lex.europa.eu/>

<sup>8</sup> “Transporte rodoviário e ferroviário de mercadorias perigosas (ADR/RID)”. Retirado da página *online* do Instituto da Mobilidade e dos Transportes (IMT, I.P.): <http://www.imt.pt/sites/IMTT/Portugues/Noticias/Paginas/Transporterodoviarioferroviariodemercadoriasperigosas%28ADRRID%29.aspx> (Última consulta: 13-02-2014)

<sup>9</sup> “DGR – Transporte de Artigos Perigosos por Via Aérea”. Retirado de: <http://www.airjob.com.br/view.php?id=19&secao=trein&idSub=4> (Última consulta: 13-02-2014)

## Relatório de Estágio em Tradução e Serviços Linguísticos

GGVS(ee)	Gefahrgutverordnung Seeschif	“GGVS” (sigla alemã mantida também em EN)
IATA	International Air Transport Association	“IATA” (Associação Internacional de Transportes Aéreos - AITA)
ICAO	International Civil Aviation Organization	“ICAO” (Organização da Aviação Civil Internacional - OACI)
ICAO-TI	Technical Instructions on the Safe Transport of Dangerous Goods	“ICAO-TI”
IMDG(-Code)	International Maritime Code for Dangerous Goods	“IMDG” (Código Marítimo Internacional para o Transporte de Mercadorias Perigosas)
LEL	Lower Explosive Limit	“Limite Inferior de Explosividade (LIE)”
MSDS	Material Safety Data Sheets	“Ficha de Segurança”
MSHA	Mine Safety and Health Administration	“MSHA”
NIOSH	National Institute of Occupational Safety and Health	“NIOSH” <sup>10</sup>
OSHA PEL	OSHA Permissible Exposure Limits <sup>11</sup>	“OSHA PEL (Limites de exposição admissíveis EU-OSHA)”
UEL	Upper Explosive Limit	“Limite Superior de Explosividade (LSE)”
UN-Number	United Nations Number	“Número ONU” (de Identificação da Matéria) <sup>12</sup>

**Tabela 4:** Tabela de siglas com respetivos significados e tradução empregue no documento.

Na sua maioria, as siglas foram encontradas com o simples motor de busca Google, e os principais resultados aí apresentados, ou através das páginas exclusivamente dedicadas a abreviaturas e siglas: <http://www.abbreviations.com/> e <http://www.acronymfinder.com/>. A dificuldade aquando da tradução de siglas passa pelo multilinguismo aplicado, uma vez que são concorrentemente usadas siglas num ou em dois idiomas (neste caso em inglês e em alemão), passando, mais concretamente, por conseguir detetar se na LCH essa designação se encontra por norma na sua língua original (não sendo traduzida) ou se existe uma tradução que seja aplicável. Neste texto empregou-se a tradução portuguesa quando existente e normalmente aplicada no mesmo domínio da ciência (caso de “Limite Inferior de Explosividade [LIE]” e “Limite

<sup>10</sup> Cf. sigla em espanhol (igual à original, inglesa), em: <http://www.cdc.gov/spanish/niosh/> (Última consulta: 13-02-2014)

<sup>11</sup> Occupational Safety & Health Administration (s.d.). “Permissible Exposure Limits (PELs)”. Retirado de : <https://www.osha.gov/dsg/topics/pel/> (Última consulta: 13-02-2014)

<sup>12</sup> Bayer CropScience Portugal. (s.d.) “Número ONU (UN)?”. Retirado de: <http://www.bayercropscience.pt/internet/faq/asp/help.asp?id=60> (Última consulta: 13-02-2014)

Superior de Explosividade [LSE]”<sup>13</sup>). Mantiveram-se as siglas na LP nos casos em que a sigla é utilizada na sua forma original, ainda que num texto português, ou naqueles em que a explicitação do termo se tornaria demasiado extensa para substituir a sigla; estas siglas estão regularmente ligadas a associações (“EPA”, “IATA”, “ICAO”), normas ou regulamentos (“GGV”, “IMDG”, “DGR”).

As palavras que causaram dúvidas devido a um lapso ortográfico foram “stets” e “howers”, e constam abaixo, para poder analisar-se o co-texto das mesmas. “Stets” foi a palavra que mais incerteza causou, por “stet” em inglês corresponder a uma anulação de uma emenda feita<sup>14</sup>, quando tal não se inseria, de todo, no contexto no texto, nem fazia sentido na frase, que refere a carga e descarga, assim como o modelo da bateria como fatores condicionantes para a percentagem de existência de componentes na bateria. Chegou-se inclusive a ponderar se o termo estaria em inglês ou em alemão (visto “stets” significar “sempre, constantemente” no último idioma), ainda que tal não tivesse fornecido qualquer tipo de solução. O termo correto, indicado pelo cliente, era “state”, que se encontra diretamente relacionado com a carga e descarga mencionadas (“state of charge/discharge”). “Howers”, caso a palavra existisse, poderia estar a ser utilizado como um sinónimo de guias práticos ou manuais de instruções (um “how to” – “hower”), ainda que num registo muito mais informal do que o habitual (neutro) de um documento técnico e recorrendo a alguma criatividade linguística. Todavia, nem sequer constando a palavra no dicionário, era bastante nítido que o termo que encaixaria melhor, visto estarem a ser mencionadas estações de lavagem ocular e fornecimento de água abundante, seria “showers” (“chuveiros”) e não “howers”.

<u>Texto original</u>	<u>Tradução</u>
Percentages of components are dependent both on the model of the battery and <u>stets</u> ( <u>state</u> ) of charge/discharge of the battery.	As percentagens dos componentes dependem do modelo da bateria e do <u>estado de carga/descarga</u> da bateria.
In areas where water and sulfuric acid solutions are handled in concentrations greater than 1%, emergency eyewash stations and <u>howers</u> ( <u>showers</u> ) should be provided, with unlimited water supply.	Em locais nos quais soluções de água e ácido sulfúrico são manipuladas em concentrações maiores que 1, devem ser asseguradas estações de lavagem ocular e <u>chuveiros</u> de emergência, sem limitação no abastecimento de água.

<sup>13</sup> Soler & Palau. (s.d.) “Ventilação em Ambientes Explosivos I”. Retirado de: [http://www.solerpalau.pt/formacion\\_01\\_11.html](http://www.solerpalau.pt/formacion_01_11.html) (Última consulta: 13-02-2014)

<sup>14</sup> Cf. definição da Enciclopédia e Dicionário Infopédia online: <http://www.infopedia.pt/ingles-portugues/stet> (Última consulta: 13-02-2014)

## **Caso 2. Sinopses de filmes (DE-EN)**

A tradução das curtas sinopses de filmes a estrear no cinema, ainda que não para a língua materna, não apresentou tantas dificuldades como a tradução ou revisão de textos com grande especificidade técnica, nos quais a função informativa prevalece. Os textos cinematográficos, por sua vez, detêm um carácter mais expressivo, que visa atrair o leitor, potencial futuro expectador, tornando o processo de tradução mais criativo e “flexível”. A única condicionante destes textos, pertencentes a um grande projeto do mesmo cliente e que chegavam semanalmente à empresa, consistia nos limites de caracteres estipulados, para que os textos pudessem ser inseridos na página da internet mencionada no início do capítulo. Cada texto era constituído por um título, uma breve descrição do tipo de filme e a sinopse em si, geralmente com cerca de 50 palavras. O primeiro não devia ser traduzido, mantendo-se portanto o número de palavras do original. O subtítulo/descrição tinha o limite de 15 a 60 caracteres e o texto principal o de 270 a 300, tendo sido o primeiro limite mais tarde alterado para 70 a 100 caracteres. Sendo o inglês uma língua mais sucinta, e com palavras geralmente mais curtas, que o alemão, era frequentemente necessário envidar esforços para atingir esse limite mínimo. A solução para contornar este problema baseava-se em procurar textos em inglês sobre o filme em questão, de forma a conhecer mais detalhes que permitissem empregar conectores entre as frases ou outros mecanismos, que alargassem o texto até ao mínimo exigido, atribuindo-lhe, assim, também maior coesão e mais riqueza textual.

Todos os textos traduzidos podem ser consultados nos anexos em formato digital do presente relatório.

## **REVISÕES**

### **Caso 1. Manual de instruções (DE-ES)**

Ao rever instruções de manutenção de rodas, de uma empresa que desenvolve rodas e rodízios, traduzidas de alemão para espanhol, realizaram-se, maioritariamente, correções de ordem lexical e acréscimos de informação omitida na tradução. Sendo este um texto de tipo informativo, o método funcionalista adotado ao longo da revisão foi o sugerido por K. Reiß (1984) para tal categoria textual: a explicitação, ou seja, a clareza

e simplicidade dos enunciados, de modo a atingir-se o mesmo objetivo na cultura de chegada que na cultura de partida (Teoria do *Skopos* de Reiß/Vermeer [1984] – “o objetivo define o meio”).

Seguem-se exemplos das alterações efetuadas ao rever o documento.

**a) Adequação lexical**

<u>Texto original</u>	<u>Tradução</u>	<u>Texto revisto</u>
„Die jährliche Funktionsprüfung sollte die Kontrolle der Achsschraube auf ausreichende <u>Vorspannung</u> beinhalten.“	“En la prueba de funcionamiento anual se debe comprobar también si el tornillo del eje tiene la <u>tensión previa</u> suficiente.”	“En la prueba de funcionamiento anual se debe comprobar también si el tornillo del eje tiene la <u>tensión de polarización</u> suficiente.”

No caso da frase acima, o substantivo “Vorspannung” havia sido traduzido como “tensión previa”, devido à partícula alemã *vor-*, que geralmente adquire um sentido de anterioridade. No entanto, parecendo a tradução algo literal, recorreu-se à base de dados terminológica multilingue da União Europeia, *IATE*, para poder verificar, se esta opção seria a mais indicada. Não constando esta na lista de possibilidades de tradução da *IATE* para o termo, mas sim, por exemplo, “(tensión de) polarización”<sup>15</sup>, consultou-se o significado de “polarización” no *Diccionario de la Real Academia Española (DRAE)* de modo a poder comparar o efeito das duas traduções neste contexto (na área da mecânica). Ainda que as sugestões de tradução apresentadas pela *IATE* não sejam traduções exclusivas, e “tensión previa” não seja incorreto, pois encontra-se em patentes traduzidas que se encontram *online*<sup>16</sup> por exemplo, não pareceu desadequado optar pela expressão mais explícita (com menção à polarização – “polarizar”: “suministrar una tensión fija a alguna parte de un aparato electrónico”<sup>17</sup>). Isto, porque também esta expressão se encontra em páginas de patentes *online*<sup>18</sup> e visto ser este um manual de

<sup>15</sup> IATE - Inter Active Terminology for Europe. Retirado de: <http://iate.europa.eu/SearchByQuery.do> (Última consulta: 20-08-2014)

<sup>16</sup> Oficina Española de Patentes y Marcas (2004). “Traducción de patente europea”. Retirado de: [http://www.oepm.es/pdf/ES/0000/000/02/21/56/ES-2215614\\_T3.pdf](http://www.oepm.es/pdf/ES/0000/000/02/21/56/ES-2215614_T3.pdf) (Última consulta: 20-08-2014)

<sup>17</sup> Diccionario de la Real Academia Española. Retirado de: <http://lema.rae.es/drae/?val=polarizaci%C3%B3n> (Última consulta: 20-08-2014)

<sup>18</sup> “Dispositivo de control de la tensión de polarización de un módulo electrónico funcional.” Retirado de: <http://patentados.com/patente/dispositivo-control-tension-polarizacion-modulo-electronico-funcional/> (Última consulta: 20-08-2014)

instruções, um documento, cuja finalidade é ser compreendido e poder ser aplicado de forma precisa e eficaz, recorrendo, por isso, a uma sintaxe e linguagem o tanto quanto possível claras.

### **b) Consistência terminológica**

<u>Texto original</u>	<u>Tradução</u>	<u>Texto revisto</u>
„Beim Einsatz in feuchter und/oder staubiger Umgebung wird ein häufigeres Nachschmieren empfohlen, um Feuchtigkeit und Schmutz aus dem <u>Lager</u> zu transportieren.“	“Si se utiliza en un entorno húmedo y/o cubierto de polvo se recomienda reengrasar con más frecuencia para evacuar la humedad y suciedad del <u>rodamiento</u> .”	“Si se utiliza en un entorno húmedo y/o cubierto de polvo se recomienda reengrasar con más frecuencia para evacuar la humedad y suciedad del <u>cojinete</u> .”

A tradução de “Lager” como “rodamiento” não se encontrava incorreta, mas havia sido traduzida ao longo do documento como “cojinete”. Como tal, para manter a coerência terminológica do texto, havia que ser consistente e escolher qual das duas opções deveria ser mantida no texto. Para isso consultou-se uma TM de outro cliente da empresa, também da área da engenharia mecânica, no mesmo par de línguas, e de grande dimensão, para poder verificar se o mesmo termo teria sido já traduzido e se por uma das duas opções em aberto. O termo havia sido, de facto, traduzido diversas vezes, como “cojinete” e portanto manteve-se essa tradução no texto aqui em análise.

### **c) Omissão de informação**

<u>Texto original</u>	<u>Tradução</u>	<u>Texto revisto</u>
„- Das Nachschmieren ist nur möglich, wenn die <u>Abdeckscheibe des Lagers</u> demontiert wird.“	“- El reengrase solo es posible desmontando la <u>tapa de protección</u> .”	“- El reengrase solo es posible desmontando la <u>tapa de protección del cojinete</u> .”

O exemplo acima exposto apresenta uma tradução incompleta, que aquando da revisão foi completa. A omissão de informação pode, por vezes, ser justificável, caso a informação ocultada seja bastante evidente ou haja uma restrição de espaço no

documento, porém este não era o caso, pelo que a adição do genitivo, tal como no texto original, tornaria a instrução mais clara e eficaz. Se a informação fosse, de facto, redundante e pudesse portanto ser omitida, assim aconteceria também no original. Tal não acontecendo, deve respeitar-se a informação que consta no documento original. A análise textual (aspetos intra- e extratextuais) é fundamental para se poder distinguir os elementos que devem permanecer inalterados daqueles que devem ser alterados, de modo a cumprir o “escopo” do texto (Nord, 1988). Relembre-se o processo de tradução circular proposto pela alemã Christiane Nord:

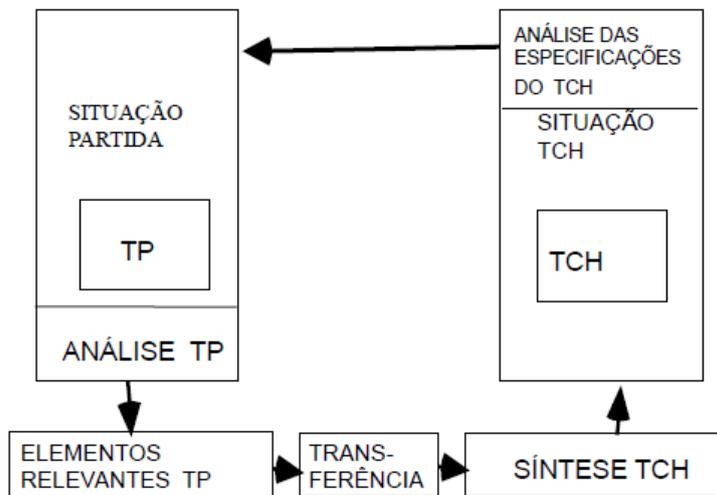


Ilustração 16: Diagrama representativo do processo de tradução circular de Nord (1988: 39).

Abaixo apresenta-se outro exemplo, onde se pode verificar como a omissão de certas unidades pode resultar num texto vago e, conseqüentemente, num ato potencialmente erróneo por parte do utilizador do manual. O advérbio de modo e o complemento do verbo “aplicar” têm um propósito no texto e devem, por isso, manter-se.

<u>Texto original</u>	<u>Tradução</u>	<u>Texto revisto</u>
„Dann muss Fett <u>direkt ins Lager</u> eingebracht werden.“	“A continuação, aplicar la grasa.”	“A continuação, aplicar la grasa <u>directamente en el cojinete.</u> ”

Como referido, a explicitação e clareza adquirem um papel fundamental em textos do tipo informativo, como manuais de instruções, visto o objetivo ser a sua correta aplicação.

**d) Terminologia**

<u>Texto original</u>	<u>Tradução</u>	<u>Texto revisto</u>
“Bei Lenkrollen sollte das <u>Schwenklagerspiel</u> geprüft werden.“	“En el caso de rodillos de dirección, se debe comprobar el <u>movimiento del cojinete giratorio.</u> ”	“En el caso de rodillos de dirección, se debe comprobar el <u>juego del cojinete de articulación.</u> ”

Por desconhecer a tradução do termo de mecânica acima exposto (“Schwenklagerspiel”), a dúvida, de imediato, deu lugar à pesquisa. Recorrendo à plataforma IATE, e dividindo a palavra composta, as traduções propostas pela ferramenta foram as seguintes: 1) “Schwenklager” – “cojinete de articulación”<sup>19</sup> e 2) “Lagerspiel” – “juego de(l) cojinete”<sup>20</sup>. De modo a decidir se manter a opção da tradução ou alterá-la de acordo com a proposta da IATE, procedeu-se a uma comparação de resultados no Google com as expressões «“movimiento \* cojinete”» e «“juego \* cojinete”»<sup>21</sup>, com a especificação do domínio de página .es (Espanha), para reduzir resultados indesejados de outros países de língua espanhola. Os resultados foram consideravelmente maiores (cerca de 54 mil vezes) com a combinação “juego \* cojinete” e tal se confirmou também com a expressão por inteiro, “juego del cojinete” (com 119 mil resultados), em detrimento de “movimiento del cojinete” (com 41 resultados)<sup>22</sup>, pelo que essa foi a decisão final.

**Caso 2. Manual de instruções (DE-EN[US])**

Ocasionalmente o processo de revisão consistia, sobretudo, em correções gramaticais, como demonstrado a seguir através de diversos exemplos de alterações realizadas numa tradução de alemão para inglês norte-americano de um manual de instruções de uma máquina de uma linha de montagem.

<sup>19</sup> IATE - Inter Active Terminology for Europe. Retirado de: <http://iate.europa.eu/FindTermsByLilId.do?lilId=1190063&langId=es> (Última consulta: 07-09-2014)

<sup>20</sup> IATE - Inter Active Terminology for Europe. Retirado de: <http://iate.europa.eu/FindTermsByLilId.do?lilId=1374253&langId=es> (Última consulta: 07-09-2014)

<sup>21</sup> O motor de pesquisa aceita as aspas como comando para procurar expressões exatas com as palavras que dentro delas se insiram, servindo o asterisco para substituir uma palavra não especificada que ocorra entre as palavras que o circundam.

<sup>22</sup> Dados de julho de 2014.

<u>Texto original</u>	<u>Tradução</u>	<u>Texto revisto</u>
“Gewährleisten Sie, dass <u>sich</u> ein Exemplar der vollständigen Betriebsanleitung permanent <u>griffbereit an der Anlage befindet!</u> “	“Ensure that a copy of the complete operating instructions <u>is always be ready to hand</u> at the machine!”	“Ensure that a copy of the complete operating instructions <u>is always ready, at hand</u> at the machine!”

No caso acima ilustrado, o texto alemão mostrou-se desde início bastante claro, sendo a oração subordinada (a “dass-Satz”) construída com um verbo reflexivo (“sich befinden” – “encontrar-se”) e um adjetivo (“griffbereit” – “à mão”). A tradução em inglês, no entanto, não apresentava a mesma clareza e, acima de tudo, correção gramatical. O erro consistia na construção verbal “is always be”, dado que se encontram dois tempos concorrentes do verbo *to be* (presente e infinitivo), em conjunto com o advérbio de tempo, “always”. De forma a manter o valor temporal do advérbio, manteve-se a forma verbal no presente, visto que o verbo “ensure” (“garantir”) já regia também o enunciado, anulando a possibilidade de fazer uma construção com infinitivo ou um verbo modal (ex. “should always be”). A expressão “ready to hand” causou dúvida e levou a questionar a gramaticalidade da mesma. Por falta de tempo e por uma falsa premissa de que a única expressão correta à qual o tradutor se poderia estar a referir seria “at hand”, que indica igualmente proximidade e alcance (“at hand – 1: near in time or place: within reach”<sup>23</sup>), a expressão foi minimamente alterada, para “at hand”, mantendo-se “is always ready” (simplesmente com o intuito de não fazer uma alteração muito radical). Porém, a tradução inicial (“is always ready to hand”) encontrava-se acertada. Tal só foi mais tarde descoberto, com a releitura posterior da revisão e a devida consulta em relação a “ready to hand” (“to hand – 2: within reach”<sup>24</sup>), a qual revelou o uso da dita expressão no mesmo contexto<sup>25</sup>.

Abaixo refere-se outro exemplo, igualmente acessível na língua alemã, que, todavia, se tornou algo confuso na LCH. O enunciado original utiliza o verbo “bestehen”, sinónimo de existir/haver, em conjunto com a preposição “bei” (aqui, “no caso de (haver)”); o enunciado em inglês apresenta, incorretamente, de forma simultânea, o verbo “to be” e “to exist”, além de recorrer a uma construção com a

<sup>23</sup> Retirado da página Dictionary and Thesaurus – Merriam-Webster Online, em: <http://www.merriam-webster.com/dictionary/to%20hand> (Última consulta: 07-09-2014)

<sup>24</sup> Idem, ibidem

<sup>25</sup> Cf. por ex.: M.R.C. Ltd. (s.d.). “XBC Automatic Ice Maker – Instruction Manual”. Retirado de: <http://www.mrclab.com/Media/Uploads/XBC-series-OPR.pdf> (Última consulta: 07-09-2014)

preposição de tempo “during” sem referir um período de tempo. De modo a tornar o texto traduzido mais próximo ao original, e, ao mesmo tempo, inteligível e natural à CCH, a estrutura da frase foi ligeiramente alterada, criando uma oração condicional com um dos verbos aplicado na tradução original (“exist”).

<u>Texto original</u>	<u>Tradução</u>	<u>Texto revisto</u>
“ <u>Es besteht</u> Gefahr von Verletzungen der Augen sowie der Haut <u>bei Defekten</u> an der Maschine.”	“ <u>There is</u> danger of injury to eyes and skin <u>exist during</u> <u>defects</u> on the machine”	“ <u>There is</u> danger of injury to eyes and skin <u>if defects exist</u> on the machine.”

Os exemplos seguintes ilustram gralhas ortográficas ou de pontuação corrigidas no documento traduzido.

<u>Texto original</u>	<u>Tradução</u>	<u>Texto revisto</u>
“Es verbleibt elektrische Restenergie in Leitungen, Einrichtungen und Geräten, wenn die Anlage ausgeschaltet wird.“	“Electrical energy remains in lines, equipment, and devices after the machine is shut down.”	“Electrical energy remains in lines, equipment and devices after the machine is shut down.”
Die Bedienmasken des Bedienpultes bestehen aus verschiedenen Bedienelementen (Tasten und Felder).	“The operating screens of the control panel consists of different controls (buttons and fields).”	“The operating screens of the control panel consist of different controls (buttons and fields).”
„Es bestehen Gefahren durch Missachtung der Sicherheitshinweise und des Sicherheitsabstandes zur Anlage.“	“Dangers exist from disregarding the safety instructions and safety clearance to the machine”	“Dangers exist from disregarding the safety instructions and safety clearance to the machine.”
„Bei Berührung der Felder öffnet sich ein Nummernblock-Fenster, das die Eingabe der notwendigen Werte ermöglicht.“	“When touching the fields, the number block window opens, which allows for the input of the required values.”	“When touching the fields, a number block window opens, which allows for the input of the required values.”

### Caso 3. Manual de instruções (DE-EN[US])

Noutras ocasiões, a revisão incidiu mais sobre o estilo. Seguem-se dois exemplos retirados de um trabalho de revisão de uma tradução, de alemão para inglês, de um manual de instruções de montagem, ou seja, texto pertencente à área da engenharia e tecnologia.

<u>Texto original</u>	<u>Tradução</u>	<u>Texto revisto</u>
(não disponível)	“is being adapted to the existing and/or user interface expanded by the upgrade.”	“is being adapted to the existing user interface and/or the one expanded by the upgrade.”

Ainda que não detendo conhecimento de nível nativo, a frase supracitada, na sua versão traduzida original, não apresentava uma estrutura natural em inglês, representando, aliás, alguma dificuldade na compreensão do enunciado. Refletindo talvez uma estrutura sintática mais alemã, ou seja, sendo uma tradução mais literal, a oração carecia de um estilo mais natural, que em princípio terá sido recuperado através de uma mudança da ordem dos elementos da frase: a união do nome ao adjetivo (unindo, assim, o complemento direto da oração) e o uso do elemento de coesão referencial (“the one”).

A tradução referida abaixo, apesar de não se encontrar incorreta, apresentava, desnecessariamente, um sintagma mais longo, com recurso a gerúndio e dois nomes alternativos (“commencing the work of installation/assembly”), enquanto o texto original se poderia traduzir por apenas “assembly start”, que foi a decisão tomada, para poder manter a eficácia dos enunciados curtos e objetivos. Sendo possível, neste caso, utilizar a mesma locução que o *Kompositum* alemão (“Montagebeginn”), é preferível adotar essa opção, em vez de recorrer ao uso do verbo, menos usual num manual de instruções, onde, normalmente, prevalece a expressão nominal.

<u>Texto original</u>	<u>Tradução</u>	<u>Texto revisto</u>
“bis zum Zeitpunkt der <u>Montagebeginns</u> “	“until the time of <u>commencing the work of installation/assembly</u> ”	“until the time of the <u>assembly start</u> ”

#### **Caso 4. Manual de instruções (DE-PT)**

A tradução aqui analisada refere-se a um manual de instruções de uma máquina automática de cintagens de plástico para fitas de embalagem de polipropileno. Foram encontrados nesta tradução erros de diversos tipos, enumerados a seguir, sendo todavia os erros de conteúdo os mais relevantes a apontar.

Deve apenas mencionar-se ainda, dado que não necessita de uma maior explicitação, que este texto havia sido traduzido sem a aplicação do A.O., sendo portanto necessário fazer as devidas correções no domínio ortográfico.

##### **a) Erros semânticos gravados em TM**

Como já referido, muitas vezes as alterações feitas pelos revisores não são obrigatoriamente correções de erros, mas sim melhorias de acordo com as condicionantes do texto. No entanto, existem certos tipos de falhas que se consideram inadmissíveis para um tradutor. São estes os erros de conteúdo e erros ortográficos ou de gramática. Agravante desta situação é quando estes equívocos, já por si graves, são armazenados numa memória de tradução, sendo mais tarde perpetuados, dado que, em revisões posteriores, segmentos gravados em TM serão considerados confiáveis e, portanto, devido à habitual falta de tempo, não relidos. Abaixo contemplam-se alguns exemplos de um destes casos.

<u>Texto original</u>	<u>Tradução</u>	<u>Texto revisto</u>
“Von der Maschine gehen Gefahren aus, wenn sie <u>unsachgemäß</u> oder <u>nicht in ordnungsgemäßem</u> Zustand betrieben wird.“	“A máquina apresenta perigos, se for utilizada <u>incorretamente</u> ou se se encontrar <u>em condições</u> .”	“A máquina apresenta perigos, se for utilizada incorretamente ou se <u>não</u> se encontrar em condições.”

Este é um exemplo bastante flagrante de um erro semântico que se deteta sem, inclusive, necessitar de ler o texto original. O enunciado traduzido apresenta claramente uma contradição semântica, com “se for utilizada incorretamente” e “se se encontrar em condições”.

<u>Texto original</u>	<u>Tradução</u>	<u>Texto revisto</u>
“Umreifungsauslösung <u>Manuell</u> “	“Ativação <u>automática</u> de cintagem“	“Ativação de cintagem <u>manual</u> “
„Bezeichnung“	“descrição“	“designação“

Os dois exemplos acima expostos são igualmente bastante evidentes. O primeiro apresenta uma tradução totalmente oposta ao significado original da palavra presente no TP (“Manuell” ≠ “Automatik”) e o segundo exemplo não apresenta tanto um contraste entre TP e TCH, mas as duas palavras (“descrição” e “designação”) não são sinónimas – vejam-se as definições apresentadas no Dicionário da Língua Portuguesa Priberam:

**descrição** | *s. f.*

*substantivo feminino*

1. Acto ou efeito de descrever.
2. Narração pormenorizada.
3. Relação, enumeração.

**designação** | *s. f.*

*substantivo feminino*

1. Indicação
2. Significação.
3. Nomeação.
4. Escolha.
5. Denominação.

*in* Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013. Retirado de:  
<http://www.priberam.pt/dlpo/designa%C3%A7%C3%A3o>  
<http://www.priberam.pt/dlpo/descri%C3%A7%C3%A3o>  
(Última consulta a 07-09-2014)

O caso inframencionado trata-se do verbo aplicado como tradução de “benötigen” (necessitar, precisar), “usar”. O texto original utiliza uma frase condicional, mencionando que, caso seja sempre utilizada a mesma tensão de fita, esta mesma tensão poderá ser armazenada de forma permanente, para facilitar programações futuras repetidas.

## Relatório de Estágio em Tradução e Serviços Linguísticos

<u>Texto original</u>	<u>Tradução</u>	<u>Texto reviso</u>
„Wird für ein Produkt immer die gleiche Bandspannung <u>benötigt</u> , kann diese dauerhaft gespeichert werden.“	“Se a mesma tensão de fita for <u>usada</u> para um produto, <u>ela</u> pode ser guardada permanentemente.”	“Se para um produto for <u>necessária</u> sempre a mesma tensão de fita, <u>esta</u> pode ser guardada permanentemente.”

A tradução apresentada não era agramatical, contudo, causava alguma estranheza pela posição do sujeito da oração na voz passiva, com o uso do determinante demonstrativo “mesma” antes do verbo, levando a questionar qual o referente de “mesma tensão de fita”, quando este não estava explicitado anteriormente. Como tal, fez-se a devida alteração da sua posição.

Alterando o verbo para a sua tradução mais próxima, modificou-se ligeiramente também a estrutura da frase, evitando o pronome pessoal “ela” e recorrendo antes ao pronome demonstrativo “esta” para a função referencial. O advérbio de tempo poderia ter sido igualmente trasladado para ficar posicionado entre o tempo composto do verbo (“for sempre necessária”), ainda que tal não tenha sido efetuado, posto que o valor temporal de “sempre” ganha também outro nível de intensidade em junção com “a mesma tensão de fita”.

### **b) Construção lexical**

O verbo “aplicar” é, por norma, regido pela preposição “sobre”, sendo, todavia, possível aplicar-se (passando a redundância) como verbo pronominal sem preposição. O co-texto do verbo na oração abaixo apresentada não é aquele com que este verbo usualmente se emprega, realizando-se a troca do mesmo. O “costume” poderá parecer uma justificação não tão aceitável como outras, mas a verdade é que a língua se desenvolve por meio do hábito e do uso que as pessoas atribuem às palavras, tendendo, muitas vezes, este uso a tornar-se norma devido ao seu caráter massivo e durativo.

<u>Texto original</u>	<u>Tradução</u>	<u>Texto reviso</u>
“Hauptbefehlseinrichtung verschließen und/oder ein Warnschild <u>anbringen</u> “	“Bloquear o dispositivo de comando principal e/ou <u>aplicar</u> uma placa de aviso”	“Bloquear o dispositivo de comando principal e/ou <u>colocar</u> uma placa de aviso”

c) Nuances semânticas

<u>Texto original</u>	<u>Tradução</u>	<u>Texto revisto</u>
„ <u>Instandsetzungsbereich</u> <u>weiträumig absichern</u> “	“A área de <u>conservação</u> deve <u>ser</u> <u>o máximo possível protegida</u> ”	“ <u>Assegurar que</u> a área de <u>reparação é espaçosa</u> ”

O caso acima ilustrado demonstra um falso entendimento semântico por parte do tradutor do texto. Não se encontrando o TCH errado gramaticalmente, a comparação lado a lado com o enunciado original levou a questionar a tradução de “weiträumig absichern”, cujo significado está aliado tanto à proteção, como ao espaço, sendo relevante mencionar os dois. Que uma área seja “o máximo possível protegida” não traduz necessariamente a ideia de grandeza que o adjetivo em alemão carrega (“weiträumig – 2. Viel Raum bietend”<sup>26</sup> – “que oferece muito espaço”). Por este motivo se aplicou na revisão o adjetivo “espaçoso”. Por não conseguir conciliar o verbo “proteger” com este adjetivo, recorreu-se ao verbo “assegurar” (sinónimo de “pôr seguro” e “certificar”), que é usualmente (com base na experiência obtida no estágio, pelo menos) utilizado nos manuais de instruções para expressar uma ordem e que transmite uma sensação de segurança, ainda que de forma não tão direta como com o verbo inicialmente utilizado.

Por último, “Instandsetzungsbereich” também não apresentava a tradução mais adequada como “área de conservação”, visto que “Instandsetzung” (literalmente, “pôr no sítio”) não é um sinónimo de “Instandhaltung” (“manter no sítio”). O primeiro apresenta uma mudança de estado, enquanto o outro uma inalteração de estado. Igualmente porque ambas as palavras coexistiam no texto, a par também de “Wartung” (“manutenção”), de forma a não tornar o texto repetitivo e manter a diversidade terminológica do original – ainda que o estilo não seja a prioridade num manual de instruções –, manteve-se uma tradução diferente para cada um dos termos, ainda que “Instandhaltung” e “Wartung” sejam semanticamente semelhantes.

*Instandsetzung* – reparação (*Ausbesserung*)<sup>27</sup>;  
*Instandhaltung* – conservação<sup>28</sup>; *Wartung* – manutenção<sup>29</sup>

<sup>26</sup> Duden Online. Retirado de: <http://www.duden.de/rechtschreibung/weitraeumig> (Última consulta: 07-09-2014)

<sup>27</sup> Cf. Duden Online: <http://www.duden.de/rechtschreibung/Instandsetzung>; e IATE – Inter Active Terminology for Europe: <http://iate.europa.eu/FindTermsByLilld.do?lilld=1426036&langId=pt> (Última consulta: 07-09-2014)

<u>Texto original</u>	<u>Tradução</u>	<u>Texto revisto</u>
“Jede sicherheitsbedenkliche <u>Arbeitsweise</u> unterlassen!”	“Não é permitido qualquer <u>tipo de trabalho</u> que possa <u>prejudicar</u> a segurança!”	“Não é permitida qualquer <u>prática de trabalho</u> que possa <u>pôr em risco</u> a segurança!”

O exemplo acima descrito demonstra uma pequena falha semântica na tradução. O termo “Arbeitsweise” carrega uma matiz ligeiramente diferente de “tipo de trabalho”, referindo-se a uma forma de trabalhar, não um tipo ou género de trabalho. Na verdade, para o utilizador esta diferença talvez não fosse de grande relevância, sendo a instrução das duas maneiras igualmente entendida, pois a mensagem do enunciado incide sobre a proibição de comprometer a segurança, ou seja, incide sobre a negação e a oração relativa. Entende-se que o funcionário de uma fábrica ao recorrer a um manual de instruções, em princípio, fá-lo-á de forma pragmática, não tomando particular atenção às palavras exatas empregues, senão ao conteúdo principal da mensagem, mas como profissional da língua, o tradutor não deverá querer manter nas suas memórias de tradução traduções inadequadas. Tendo em consideração a referida visão pragmática aquando da leitura de um manual de instruções, procedeu-se, ainda, à alteração do verbo “prejudicar” por “pôr em risco”, de entendimento mais imediato e com uma relação mais direta à segurança, pela sua relação de antonímia.

### **e) Derivação de palavras**

Abaixo encontram-se, como último exemplo de revisão, várias palavras derivadas de um mesmo radical que na LCH não conseguem repetir-se da mesma forma que na LP. O radical neste caso é “Anzeige”, que pode significar mostrador, indicador ou informação, entre outras variantes. No entanto, em combinação com outras palavras e dependendo do co-texto e contexto, poderão ter de se aplicar diferentes traduções, usando-se, por vezes, mais do que uma só palavra/radical, ao contrário do original. Não tendo registo das traduções originais, exhibe-se apenas o resultado final, ajustado de modo a haver consistência terminológica e, simultaneamente, adequação semântica.

<sup>28</sup> Cf. IATE – Inter Active Terminology for Europe:  
<http://iate.europa.eu/FindTermsByLilId.do?lilId=3533345&langId=pt>; e terceira aceção da palavra “manutenção” no Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013. Retirado de:  
<http://www.priberam.pt/dlpo/manuten%C3%A7%C3%A3o> (Última consulta: 07-09-2014)

<sup>29</sup> Cf. IATE - Inter Active Terminology for Europe:  
<http://iate.europa.eu/FindTermsByLilId.do?lilId=1590241&langId=pt> (Última consulta: 07-09-2014)

<u>Texto original</u>	<u>Tradução</u>
a) „ <u>Anzeigen</u> : FASt = Max. Speed Eco = Eco. Speed“	“ <u>Indicações</u> : FASt = Veloc. Máx. Eco = Veloc. Eco.“

A primeira alínea corresponde a uma explicitação de dois termos, sendo, por isso, escolhida a opção “Indicações”, para demonstrar que seriam indicados os significados dos termos mencionados.

<u>Texto original</u>	<u>Tradução</u>
b) „4.5.3 <u>Anzeige</u> (Blättern)“	“4.5.3 <u>Visualização</u> (folhear)“
c) „ <u>Anzeige</u> nachfolgender/vorheriger Parameter“	“ <u>Visualização</u> do parâmetro seguinte/anterior”

Na segunda alínea, a palavra “Anzeige”, usada aqui como título, é seguida do verbo “folhear” (“blättern”), estando a referir-se à visualização dos vários itens dentro de uma lista de parâmetros, pelo que a tradução “indicação” neste caso não apresentaria tanto sentido como no primeiro segmento. Como tal, foi utilizada a palavra supramencionada, “Visualização”, que se relacionava de forma mais direta com “folhear” e encaixava melhor com o que era exposto (veja-se como referência a imagem abaixo, retirada do manual de instruções em questão).

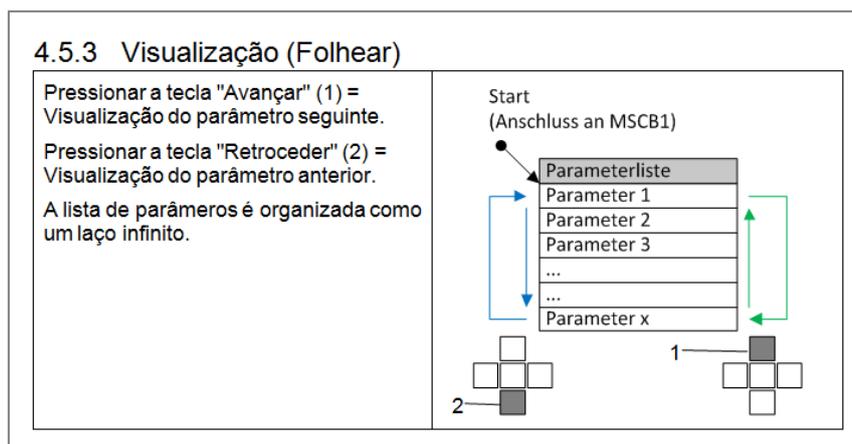


Ilustração 17: Extrato do manual de instruções em questão, traduzido.

A alínea c) vem em seguimento da anterior e aplica a mesma tradução para o termo “Anzeige”, pois refere-se à mesma visualização, dos parâmetros seguintes ou anteriores.

## Relatório de Estágio em Tradução e Serviços Linguísticos

<u>Texto original</u>	<u>Tradução</u>
d) “ <u>Anzeige</u> “Are You Sure ?” erscheint.“	“Aparece a indicação “Are You Sure ?” (na primeira revisão: “mensagem”)

“Anzeige” na alínea d), por sua vez, remete para uma mensagem que aparece no ecrã, não podendo aqui aplicar-se a palavra “Visualização” juntamente com o verbo “aparecer”, dada a sua incompatibilidade semântica. O termo “mensagem” teria o seu encaixe na oração, todavia, tendo sido utilizado antes “indicação”, optou-se por manter essa mesma tradução e evitar a variação terminológica desnecessária.

<u>Texto original</u>	<u>Tradução</u>
e) „Es können nur Parameter verändert werden, bei denen ein „-“ und „+“ Zeichen im <u>Anzeigefeld</u> erscheint!“	“Só podem ser alterados parâmetros nos quais apareçam os símbolos "-" ou "+" no <u>campo de visualização!</u> ”

Por último, a palavra composta “Anzeigefeld” mencionada no exemplo acima foi traduzida como “campo de visualização”, mantendo assim uma das variantes aplicadas ao longo do texto para “Anzeige”. Sendo esta uma colocação<sup>30</sup>, dificilmente se poderia empregar o termo “campo de indicações”, de modo a manter a primeira tradução do radical alemão.

---

<sup>30</sup> Cf. como exemplo: “Manual de utilizador – GE Câmara digital” (s.d.). Retirado de:  
[http://www.general-imaging.com/uploadedfiles/40\\_support/user\\_manuals/x500/ge\\_x500\\_um\\_por.pdf](http://www.general-imaging.com/uploadedfiles/40_support/user_manuals/x500/ge_x500_um_por.pdf)  
(Última consulta: 09-09-2014)

#### **D. O uso de ferramentas de apoio à tradução (SDL Trados Studio)**

Como já referido, a ferramenta de apoio à tradução utilizada na ProLangua era o SDL Trados Studio (a versão 2011 e, mais recentemente, a 2014). O uso de CAT Tools (*Computer-aided Translation Tools*) é, indubitavelmente, útil – “*The role of TM software is to make life easier for the professional translator and enable him to cut costs by removing the burden of repeating old translations and by making suggestions for new ones based on reference material.*” (Samuelsson-Brown, 2010: 81). O facto de que uma palavra, uma colocação, ou até, por vezes, um parágrafo inteiro tenham que ser traduzidos apenas uma vez, permite ao tradutor despende mais tempo com outros segmentos previamente não traduzidos e, portanto, dedicar também mais tempo ao controlo de qualidade do documento (consistência terminológica, correção sintática, gramatical e ortográfica). Além disso, todos os segmentos traduzidos podem ser revistos individualmente antes de serem gravados na memória de tradução, pelo que qualquer segmento, com o qual o tradutor sinta mais incerteza, poderá não ser armazenado na TM. Adicionalmente, o programa deteta segmentos não traduzidos, que estejam vazios.

Deve igualmente mencionar-se que, ao utilizar uma ferramenta CAT (o Trados, pelo menos), a tarefa de formatação do texto é poupada ao tradutor (ainda que não totalmente). Tipos e tamanhos de letra, espaçamento, alinhamento, itálicos, negritos ou sublinhados são reconhecidos pelo programa (são as denominadas *tags*) e mantidos no documento final produzido. Porque não é uma ferramenta infalível, é sempre conveniente fazer uma verificação final, exigindo portanto ao tradutor ainda algum do seu tempo.

Não obstante, ainda que estas sejam um número reduzido, o uso do Trados (ou qualquer ferramenta CAT, na verdade) também apresenta as suas desvantagens. Os aspetos mencionados conferem ao programa uma utilidade inegável, é certo, mas, por exemplo, a criatividade do tradutor vai, progressivamente, sendo limitada, visto que correspondências totais nem são verificadas, de modo a poupar tempo. Isto pode constituir um problema, dado que nem sempre as soluções apresentadas através da TM se encontram 100% corretas, como pudemos comprovar com os exemplos anteriormente mencionados, e porque desta forma o tradutor/revisor não toma parte ativa na decisão de tradução, ou seja, não regista/interioriza a informação do mesmo modo.

Robinson retrata, com a seguinte citação, como o tradutor aprende com tudo aquilo em que toma um papel ativo (pensar, ler, interpretar, falar), destacando, assim, a importância desse papel para adquirir as estratégias culturais, linguísticas e estilísticas necessárias no momento de traduzir.

Translators learn words and phrases, styles and tones and registers, linguistic and cultural strategies while translating, while interpreting, while reading a book or surfing the Internet, while talking to people, while sitting quietly and thinking about something that happened. (Robinson, 2003: 51)

Correspondências totais (*full matches*) são, frequentemente, não pagas ao tradutor, visto que este, supostamente, não irá “perder tempo” com unidades anteriormente já traduzidas. Contudo, o profissional consciente tem sempre um grau elevado de atenção àquilo que traduz e revê, tendo, por isso, sempre tendência a reler aquilo que não for por ele traduzido, “por via das dúvidas”, o que significa que irá despender na mesma do seu tempo – ainda que não da mesma forma como com uma tradução realizada a partir do zero. Como infracitado, o tradutor tem uma tarefa de carga intelectual, que não passa apenas por “copiar, colar”.

As the use of translation tools becomes more widespread, there will inevitably be the perception that the computer is doing the work and fees should be in relation to this. The strongest argument that we as translators must make is that the client is paying for the translator’s intellectual and professional skills as ‘knowledge workers’. The translator may use translation tools to facilitate translation production but the process still needs the translator to make the appropriate intelligent decisions and intellectual choice. (Robinson, 2003: 113)

Tome-se em atenção a situação de seguida descrita, que demonstra as vantagens do programa, quando bem aplicado. Pessoalmente, foi uma vez experienciado receber um projeto demasiado extenso, o qual foi encaminhado para outro tradutor (experiente) para que o prazo de entrega fosse cumprido, visto não ter conseguido traduzir o suficiente em metade do tempo previsto para a tradução total. O documento da situação em questão continha 132 páginas, 2520 segmentos e cerca de 17600 palavras no SDL Trados Studio, das quais apenas 51% eram conteúdo totalmente novo face ao presente na TM, e o prazo de entrega era de seis dias úteis (servindo normalmente o último dia para ajustes finais e revisão). Em três dias, estavam traduzidas aproximadamente 42 páginas (31,8%), cerca de 500 segmentos no programa. Após a tradução até esse ponto do documento, foi realizada uma nova análise ao documento, para poder apurar o

progresso da tradução nesse espaço de tempo. Esta análise demonstrou haver agora 1318 novas palavras em estado de “Perfect Match”, uma redução da percentagem de *fuzzy matches* (de 13,32% para 8,68% – ou seja, 4,64% de correspondências parciais, presentes neste terço do documento, foram saneadas), mas apenas uma diferença de 297 palavras novas por traduzir. Este foi um número bastante dececionante, que ficou aquém das expectativas, mas que levou a refletir sobre a manutenção das memórias de tradução (de qualquer CAT Tool), algo fundamental para que a sua utilização seja, efetivamente, útil. O não pagamento de correspondências 100% depende da proposta do cliente ou das tarifas que o tradutor *freelancer* decida impor. Todavia, mais importante aqui é o tempo empregue na revisão das unidades da TM aquando de uma tradução, e não necessariamente valores monetários, ainda que esse seja também um assunto de clara importância, especialmente em regime de trabalho autónomo. Por tudo o mencionado se deve investir tempo na revisão das TM, as quais devem fazer com que o tradutor não precise, de facto, de reler unidades já traduzidas com atenção redobrada.

### **Parte III**

#### **A. Avaliação pessoal do estágio (reflexão sobre o decurso do estágio, relações interpessoais e diferenças culturais)**

De um modo geral, a realização deste estágio traduziu-se numa experiência positiva e frutífera. Apesar de não ter correspondido totalmente às expectativas iniciais relativas ao trabalho de tradução a concretizar, a oportunidade de aprofundar o conhecimento especializado em determinadas áreas, como a engenharia mecânica e eletrotécnica, físico-química e outras, assim como a possibilidade de ganhar mais experiência e agilidade com o *software* de tradução SDL Trados Studio (maioritariamente versão 2011), tornaram este período uma fase de desenvolvimento enquanto profissional de tradução. Foi possível adquirir métodos de trabalho, saber como funciona uma empresa de tradução, aprender a criar um orçamento de forma mais profissional, através da apresentação de um documento gerado pelo programa de tradução, que torna a proposta mais crível ao cliente, aprender a preparar devidamente um projeto de tradução, de forma a facilitar a sua gestão posterior e, ainda, aplicar e consolidar conhecimentos teóricos na prática profissional.

Não obstante, houve aspetos em que o estágio falhou como meio de aprendizagem. É certo que o mesmo proporcionou um crescimento profissional e permitiu compreender a realidade do mundo laboral, porém todo esse desenvolvimento foi ocorrendo maioritariamente de forma autónoma, tendo havido pouca supervisão ou orientação, e tendo sido a perceção do funcionamento da empresa obtida sobretudo por meio da observação e não da explicação. A falta de controlo posterior (à exceção de uma ocasião em que uma das gestoras de projeto teve mais tempo para o fazer, apesar de não dominar o português) aos trabalhos de tradução, para não dizer de revisão, visto que essa seria menos necessária – ainda que não, de todo, inútil –, foi o principal entrave a um verdadeiro processo de aprendizagem, que normalmente exige análise, correção e crítica. Em caso de dúvidas, terminológicas ou linguísticas, o espírito de cooperação e entreaajuda prevaleceu no escritório; contudo, a revisão das traduções realizadas teria sido muito proveitosa, pois receber um *feedback* permite reavaliar estratégias tradutivas e traduzir de forma consciente, tendo em conta erros ou falhas

outrora cometidas. Logicamente, o objetivo de todos os projetos de tradução foi entregar um produto de qualidade, efetuado com rigor; contudo, isso não retira a importância de uma revisão de outrem. Sempre que os prazos de entrega o permitiram, para poder garantir uma tradução ou auto-revisão mais eficaz, o texto era deixado por umas horas, ou um dia, o que permitia, como sugere Baker, o desprendimento de ideias fixas e do texto original, criando a possibilidade de responder melhor ao texto como leitor de chegada, e sendo, assim, despertadas, por vezes, melhores soluções.

A good method of detaching oneself from the source text is to put the draft translation aside for a few hours. One can then return to the target text with a better chance of responding to its patterning as a target reader eventually would, having not been exposed to and therefore influenced by the source-text patterning in the first place. (Baker, 2001: 55)

Além disso, o facto de que não nativos (muitas vezes o meu caso), ou não falantes do idioma a ser verificado, fizessem revisão, ou o designado controlo de qualidade, de textos cuja língua não dominam levantou alguma desacreditação da minha parte perante as políticas da empresa. É certo que prazos apertados por vezes não permitem uma revisão muito aprofundada, mas, em princípio, esta tarefa deveria ser executada por alguém capaz no idioma em questão, e não através de uma função automática, que apresenta ainda muitas deficiências (como, por exemplo, a indicação de aparentes erros que na verdade mostram não ter qualquer tipo de problema – erros geralmente relacionados com datas e valores) e que, claramente, não substitui o olhar crítico humano.

A nível interpessoal, pode-se falar de dois tipos de relacionamentos dentro da empresa: estagiárias-PM e estagiárias/PM-patrão. O primeiro baseava-se numa relação de colaboração, estando gestoras de projeto (de nacionalidade francesa, italiana e, mais tarde, apenas alemã) prontas a ajudar em caso de dúvida e as estagiárias (também de outras nacionalidades) igualmente disponíveis a ajudarem-se mutuamente. A relação com o patrão (alemão), ainda que o tratamento fosse por “tu” (“Du”) entre todos, era, naturalmente, algo mais distante, talvez para manter uma certa hierarquia. Apesar de, no início do estágio, dizer estar disponível a ajudar face a eventuais dúvidas, nem sempre era mostrada a maior paciência para responder a questões de maior complexidade linguística ou para voltar a mostrar como se utilizavam certas funcionalidades de um programa antes nunca utilizado e também não dominado pelas outras colegas. De resto, poderá apontar-se uma, algo excessiva, rigorosidade a nível de horários – não estando

aqui a referir a normal pontualidade exigida em qualquer posto de trabalho – e de normas internas. A meio do estágio (e não no princípio), foi criado pelo responsável (e pela administrativa) da empresa um regulamento interno para cada colaborador assinar, no qual se estipulavam regras sobre as condições de limpeza do espaço, horas extraordinárias, horários de pausas, língua de trabalho, utilização da internet e do telefone do escritório, uso de telemóveis e outros meios informáticos pessoais (como também ferramentas de memória externa de gravação), entre outros assuntos, de confidencialidade e proteção de dados. Ainda que fosse, como referido, talvez algo desmesurada a atenção dada a certos detalhes, a criação de um regulamento interno permitiu que, pelo menos, a comunicação de certas condições fosse clara, ultrapassando, assim, também diferenças culturais na área profissional. A entrega desse regulamento para sua assinatura foi individual (patrão-empregado) e permitiu uma pequena conversa mais aberta, na qual foram tratados os temas que teriam trazido mal-entendidos (quer sobre funcionamento da empresa ou expectativas de trabalho e/ou postura) para qualquer uma das partes, e na qual, adicionalmente, o patrão teceu comentários positivos sobre o trabalho até ali desempenhado, o que até esse ponto ainda não tinha sido demonstrado e trouxe maior motivação.

Quanto ao espaço de trabalho, o gabinete era amplo e partilhado por todos, havendo três conjuntos de secretárias, cada uma com um computador – um conjunto destinado para as estagiárias, um outro para as gestoras de projeto e a responsável pelos serviços administrativos da empresa, e o último para o patrão. Devido a esta partilha do espaço, que refletia uma relação de trabalho horizontal (patrão e empregados a trabalhar no mesmo gabinete), este era um local aberto, onde facilmente se podia colocar uma questão em coletivo ou a alguém em particular. Por outro lado, a proximidade com o patrão nem sempre se mostrava proveitosa, tornando o ambiente algo menos descontraído, devido à relação distante anteriormente mencionada.

Sucintamente, existem ainda pequenos aspetos que poderiam melhorar do ponto de vista ético e deontológico, ainda que, no geral, a experiência na empresa alemã se tenha revelado positiva.

## **B. Reflexão sobre o papel do tradutor e a diferença entre o trabalho como freelancer e numa empresa de tradução**

É frequentemente discutida hoje em dia, principalmente pelos profissionais da área, a importância dada ao tradutor. Sabendo, por senso comum, que existem inúmeros anúncios em Portugal que recrutam tradutores que ao mesmo tempo sejam profissionais noutras áreas ou, aliás, anúncios que oferecem a “oportunidade de ganhar rendimentos extra”, através de ocasionais traduções (como se de um biscate se tratasse), muito rapidamente se pode concluir que este ramo de trabalho ainda é muito desacreditado, havendo precisamente por isso também tradutores, especialmente em regime *freelancer*, a receber reduzidas quantias que não farão jus às suas competências e aos esforços que empregam no seu trabalho. A falta de crédito dada aos tradutores (profissionais) demonstra-se igualmente através dos prazos de entrega exigidos pelos clientes, muitas vezes demasiado apertados, tendo em conta a dimensão do projeto de tradução e a área especializada em que o texto se insere.

Como referido no guia criado pela American Translators Association, *Translation – Getting it Right – A guide to buying translation* (Durban, 2011), o tempo atribuído ao tradutor por cada projeto deve ser proporcional ou corresponder minimamente ao tempo de produção do texto original, deduzindo, certamente, a fase de discussão de ideias (*brainstorming*) ou planeamento prévio à elaboração do texto escrito.

Be realistic. How many pages can a translator produce an hour? How much time do you expect him or her to spend crafting the text that will promote your product or service? (How much time did your team spend producing the original?) (Durban, 2011: 7)

A linguagem técnica e a especificidade da terminologia de certas áreas é, de certa forma, ignorada por quem não é tradutor, ou por quem não está ciente do rigor que este tipo de tradução implica, devido ao uso de termos técnicos concretos (por vezes até regularizados, estandardizados) para objetos específicos. É necessário deter conhecimentos especializados na matéria, ou, quando não, saber pesquisar<sup>31</sup> e focalizar a procura do termo ideal, optando de forma fundamentada no final.

---

<sup>31</sup> Cf. secção “Competências do tradutor”, in: ALVES, Fernando Ferreira (2006). *Quase tudo o que eu (sempre) quis saber sobre tradução – KIT de sobrevivência*.

Ao tradutor, talvez mais do que a outros profissionais de outras áreas, é exigida um polivalência de competências<sup>32</sup> que incluem, além das diretamente relacionadas com a tradução (linguísticas e técnicas), a boa gestão de tempo, custos e recursos. Saber estabelecer prioridades é essencial em qualquer ramo profissional de forma a promover a eficiência e a competência laboral; porém, no mundo da tradução, esta capacidade adquire um maior nível de importância, atendendo aos prazos e honorários propostos (ou, diremos, impingidos) aos tradutores, graças à geral subvalorização da profissão do tradutor e das suas exigências, provinda da falta de conhecimento.

Em relação à distinção entre trabalhar por conta própria e dentro de uma empresa de tradução, é possível detetar várias vantagens e contrapartidas para as duas modalidades de trabalho. Todas as que se passarão a enumerar têm por base o conhecimento de casos reais e pessoais, apresentando-se aqui uma visão também mais pessoal. Comece-se pela delimitação das diferenças básicas entre as duas modalidades.

Um tradutor *freelancer* trabalha em qualquer espaço que lhe apraze, podendo por isso trabalhar em casa e gerir, assim, o tempo à sua maneira, criando os seus próprios horários e regras de trabalho; tem o poder de decisão sobre os projetos e condições que aceita, sendo também livre de optar pela área de especialização na qual se sente mais à vontade, e familiarizado, ou experiente; pode interromper a sua atividade sem precisar de apresentar justificações a alguém, seja essa interrupção motivada por outras propostas de emprego, questões pessoais ou razões de qualquer outra ordem, desde que não esteja vinculado a uma empresa com a qual tenha assinado contrato; e, finalmente, poderá ter maior liberdade para gerir o seu próprio material de referência (ex. aumentar as suas memórias de tradução), caso o contrário não tenha sido acordado com algum cliente. O tradutor *freelancer* tem ainda a possibilidade, mas não, claro, obrigatoriedade, de estabelecer diferentes tarifas aos seus clientes, segundo aquilo que julgar mais conveniente e adequado à situação de cada um.

Trabalhar numa empresa de tradução tem outras condicionantes. Existe um horário e local de trabalho fixos, uma remuneração mensal igualmente estipulada, independentemente da dimensão e quantidade de projetos recebidos, e existe, pressupõe-se, uma equipa de trabalho, à qual se poderá recorrer de forma mais imediata, em caso de necessidade. Trabalhar numa empresa permite também ao tradutor poupar economias em ferramentas de apoio à tradução, uma vez que, em princípio, estas estarão

---

<sup>32</sup> Idem, ibidem.

à sua disposição no local de trabalho e dado que a sua manutenção estará ao encargo da empresa.

A opção entre estas duas vertentes de trabalho é totalmente individual e depende realmente do gosto, da personalidade e dos objetivos pessoais e profissionais de cada tradutor.

Trabalhar em regime autónomo exige uma grande capacidade de gestão (como mencionado, de tempo, custos e recursos) – o tradutor tem de ter capacidade de compatibilizar a sua vida pessoal com a sua laboral, tem de investir em *software* de tradução, fazendo a sua opção (pessoal ou motivada por exigências de potenciais clientes) da ferramenta informática, assim como tratar da sua própria fiscalidade, tarifas e formas de pagamento. Tem mais liberdade, arriscando-se, no entanto, a atravessar fases áureas e fases mais estagnadas, consoante, também, a carteira de clientes que vá adquirindo. Trabalhar por conta de outrem, por outro lado, permite ao tradutor uma maior estabilidade, a nível de horários e a nível financeiro – não havendo possibilidade de ganhar menos ao fim do mês caso haja menos fluxo de trabalho, mas não também de ganhar mais em meses mais ocupados, com mais projetos de tradução, funcionando tal, passando o coloquialismo, como uma “faca de dois gumes”.

Uma outra questão relevante, mencionada no início desta reflexão, é a das tarifas praticadas na área. Algo que distingue o trabalho do freelancer para clientes diretos do trabalho para uma empresa de tradução, são os valores cobrados ou pagos, respetivamente, a cada um. Quando um tradutor trabalha com um cliente de forma direta, os valores são negociados entre os dois, quando o tradutor trabalha para uma empresa de tradução, que por sua vez vende essa tradução ao cliente, existem três partes envolvidas no processo, havendo uma margem de lucro, habitualmente, muito alta para a empresa de tradução, que paga ainda menos ao tradutor em caso de existirem correspondências na TM empregue. Esta situação, infelizmente, contribui para a falta de creditação do tradutor e, em nada, ajuda o tradutor *freelancer* a superar as suas prováveis dificuldades económicas causadas pela injustiça da indústria. Leia-se o seguinte excerto, que alude ao estatuto de intermediário das empresas de tradução:

(...) translation agencies [...] merely act as ‘envelope switchers’, i.e. intermediaries which buy translations from freelancers and sell them to clients without quality control (cf. Schopp 2007: 2, Arevalillo 2005). (Biel, 2011: 7)

## Relatório de Estágio em Tradução e Serviços Linguísticos

A reconhecida página web de tradução ProZ.com apresenta na sua página uma tabela com as tarifas (*standard* e *mínima*) praticadas numa determinada combinação linguística – isto de acordo com as informações inseridas por tradutores registados nesta Base de Tradução. Abaixo expõem-se os valores de algumas combinações, a título de exemplo.

<b>Par de línguas</b>	<b>Preço/palavra (standard)</b>	<b>Preço/palavra (mínimo)</b>
EN-PT	€0,09	€0,06
DE-PT	€0,10	€0,07
ES-PT	€0,08	€0,06
DE-EN	€0,12	€0,08

**Tabela 5:** Dados representativos de tarifas praticadas, segundo a página ProZ.com (última consulta: 23-08-2014).

Estas tarifas, apesar de representativas e baseadas em estatísticas, servem apenas de orientação e não são os valores maioritariamente praticados em Portugal. Inclusive fora do país, os valores podem destoar muito em relação aos apresentados pelo ProZ.com. No entanto, servem de referência para valores que deveriam ser considerados normais e podem servir de indicador a clientes de tradução.

## **Conclusão**

O estágio curricular realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos na Faculdade de Letras da Universidade do Porto foi, fundamentalmente, uma experiência muito enriquecedora, pois permitiu entrar em contacto com a indústria da tradução, passando-se a conhecer as exigências do mundo laboral nesta área, adquirir novas práticas de trabalho e novas competências informáticas, refletir sobre os aspetos aos quais o tradutor profissional deve dar prioridade no processo tradutivo e, acima de tudo, desenvolver competências linguísticas estando submersa na língua alemã, numa cidade multicultural como é Berlim.

Apesar de não ter sido realizado tanto trabalho de tradução (cerca de 28 500 palavras, no total) como esperado e desejado, por ser um estágio nesse domínio, a quantidade traduzida e revista, permitiu tomar consciência de aspetos extratextuais, ou “extratradutivos”, associados à receção de uma encomenda de tradução (como, por exemplo, saber detetar o número de palavras repetidas num documento e o número de palavras que já se encontram numa TM que se queira empregar no projeto de tradução, de forma a poder adequar preços – caso o cliente tal o exija ou caso tais descontos se queiram aplicar), assim como expandir o conhecimento sobre realidades do mundo laboral, como, por exemplo, expectativas de produtividade em relação ao tradutor.

A média de palavras traduzidas por dia depende de cada tradutor, das suas competências, e do texto que lhe é adjudicado, sendo a sua especificidade um fator-chave nessa estimativa de tempo. Diz-se que é suposto um tradutor profissional traduzir em média aproximadamente 2500 palavras por dia<sup>33</sup>, podendo alcançar as três ou quatro mil, caso se trate de um tradutor deveras experiente e um texto que, portanto, já não lhe apresente tantas dificuldades, mesmo sendo este eminentemente técnico. Uma meta acima desta média dificilmente será concretizada por um tradutor estudante que ainda não tenha obtido experiência real – aparte da experiência académica, a qual, naturalmente, exige outros prazos e pressupõe outras condições –, considerando-se, por isso, normal que este produza menos de 2000 palavras diárias na sua fase inicial de carreira. A situação pessoal referida no presente relatório, acerca do projeto de tradução

---

<sup>33</sup> Cf.: - Alphatrad Portugal Unipessoal (s.d.).“FAQ”. Retirado de: <http://www.alphatrad.pt/faq> (última consulta: 23-08-2014).  
- Mondo Agit (s.d.). “Tradução urgente”. <http://www.mondo-iberica.com/pt/traducao-urgente.html> (última consulta: 23-08-2014).

inacabado e reencaminhado, leva a deduzir que para cumprir estas metas diárias, recorrendo a memórias de tradução que chegam a apresentar um valor considerável de correspondências de 100%, é necessário que estas TM às quais se recorre estejam devidamente saneadas, isto é, que o tradutor não tenha a necessidade de reler essas unidades, perdendo assim o seu tempo de tradução (não destinado a revisão) com a releitura, e eventual correção, de palavras que estarão a ser cobradas com desconto ao cliente, e, na perspectiva do tradutor, muito provavelmente, não pagas. A par de outras experiências de revisão ao longo dos cinco meses de estágio, foi possível verificar que pouco tempo, se é que algum sequer, é dedicado a este processo tão necessário para o tradutor poder confiar nesse material, supostamente de referência. Não foram constantes os erros encontrados nas TM utilizadas nos textos revistos; contudo, o facto de ocorrerem ocasionalmente e, por vezes, serem graves, fez com que houvesse, ao longo de todo o período de estágio, a necessidade de rever quase tudo, inclusive as ditas correspondências totais.

Tudo o até aqui descrito demonstra a necessidade constante do aprimoramento das práticas de trabalho, quer seja de uma empresa, ou de um tradutor *freelancer*, sempre com vista à obtenção de melhores condições para o tradutor e ao fornecimento de um produto final eficaz e consistente ao cliente. É importante que se pense em estratégias para combater as falhas enumeradas ao longo deste relatório, podendo essas soluções ser de lenta aplicação, desde que, pelo menos, essas soluções existam. O ideal é aplica-las de forma progressiva. Medidas como tornar tempos com menos fluxo de trabalho um momento de atualização e manutenção de material de referência (TM), ou, no caso específico das empresas, atribuir prémios de produtividade em alturas de maior fluxo de trabalho, com o objetivo de incentivar os colaboradores (tradutores e/ou gestores de projeto), são exemplos de como se pode sempre aperfeiçoar o nosso trabalho, promover a produtividade e dar valor e prestígio à profissão.

Pesando os pontos mais fortes e os mais fracos do estágio desempenhado no âmbito académico do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, esta experiência representou uma mais-valia tanto a nível de currículo, prática profissional e vivência cultural, constituindo, porventura, o ápice de todo o Mestrado.

## **Bibliografia**

O sistema de referências utilizado ao longo do presente relatório de estágio pertence à American Psychological Association (APA).

- American Translators Association (s.d.). *Translation: Getting it Right – A guide to buying translation*. Retirado da página web da ATA: [http://www.atanet.org/publications/Getting\\_it\\_right.pdf](http://www.atanet.org/publications/Getting_it_right.pdf) (última consulta: 19-09-2014)
- BAKER, Mona (1992). *In Other Words – Coursebook on Translation*. London: Routledge
- CABRÉ, Maria Teresa (1999). *Terminology: theory, methods and applications*. John Benjamins Pub. Co.
- KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C; ELIAS, V. M. (2006). *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto.
- MÓIA, Telmo (2004). “Algumas áreas problemáticas para a normalização linguística – disparidades entre o uso e os instrumentos de normalização”. Lisboa: Universidade de Lisboa
- MOSSOP, Bryan. (s.d.) “Empirical studies of revision: what we know and need to know”. York University School of Translation & Government of Canada Translation Bureau. Retirado de: [http://www.jostrans.org/issue08/art\\_mossop.php](http://www.jostrans.org/issue08/art_mossop.php) (última consulta: 14-09-2014)
- PYM, Anthony (2011 – working version). “What technology does to translating”. Universitat Rovira i Virgili
- PYM, Anthony (2003). “Redefining Translation Competence in an Electronic Age. In Defence of a Minimalist Approach.” *Meta: Translators’ Journal* 48(4), 481-497. Retirado de: <http://www.erudit.org/revue/meta/2003/v/n4/008533ar.html> (última consulta: 09-09-2014)
- REIß, K.; VERMEER, H. (1984). *Groundwork for a General Theory of Translation*. Tübingen: Niemeyer
- ROBINSON, Douglas (2003). *An Introduction to the Theory and Practice of Translation*. New York: Routledge

**Anexos**

- Anexo 1: Carta de aceitação de estágio
- Anexo 2: Regulamento Interno da empresa
- Anexo 3: Autorização do uso de documentos da empresa
- Anexo 4: Nota de confidencialidade
- Anexo 5: Lista das traduções
- Anexo 6: Exemplo de tradução (Caso 1)
- Anexo 7: Avaliação do estágio por parte da empresa

**Anexo 1**



**Gabinete de Relações Internacionais | International Relations Office**  
Faculdade de Letras da Universidade do Porto  
Via Panorâmica, s/n,  
4150-564 Porto,  
Portugal

11. September 2013

**Acceptance Letter**

Dear sirs,

Hereby we confirm that Joana Sofia Cunha will be a trainee within our company from  
03/02/2014 to 31/06/2014 in the framework of her studies.

For further questions - please contact me:

Christian Funkelt

[c.funkelt@prolangua.de](mailto:c.funkelt@prolangua.de)

+493034624008 or +49 15221562325 (Mobil)



Note: Our new office address is: Schillerstraße 7, 10625 Berlin (Charlottenburg)

**Anexo 2**

		Schillerstraße 7, 10625 Berlin Telefon: +49 (0) 30 346 24 008 Fax: +49 (0) 30 346 24 007 E-Mail: translation@prolangua.de Web: www.prolangua.de
ProLangua - Christian Funkelt, Schillerstraße 7, 10625 Berlin		
Zu Händen des Mitarbeiters	<i>Carina, Jovana Sofia</i>	
<b>Verbindliche Betriebsordnung</b>		
<b>Präambel</b>		
Diese Betriebsordnung soll die Mitarbeiter der ProLangua über die Verhaltensregeln während der Arbeitszeit und in den Büros informieren.		
Die aktuelle Betriebsordnung wird den Mitarbeitern persönlich ausgehändigt und wird zusätzlich durch Aushang an den jeweiligen Informationstafeln bekannt gemacht.		
<b>Geltungsbereich</b>		
Der räumliche Geltungsbereich dieser Betriebsordnung umfasst alle Unternehmensbereiche der ProLangua, Schillerstraße 7, 10625 Berlin.		
Der persönliche Geltungsbereich umfasst alle Arbeitnehmer, einschließlich der Auszubildenden, Praktikanten, sowie im Betrieb beschäftigte Leiharbeiter oder Ferienarbeiter.		
<b>Schutz der Nichtraucher</b>		
In allen Büros des Unternehmens besteht ein generelles Rauchverbot. Das Rauchen ist nur an den von der Geschäftsführung freigegebenen Bereichen erlaubt. Ein Anspruch auf Wetterschutz in den ausgewiesenen Raucherbereichen besteht nicht.		
<b>Sauberkeit und Ordnung</b>		
Jeder Mitarbeiter ist verpflichtet, nach Beendigung seiner Arbeit den jeweiligen Arbeitsplatz/ Arbeitsbereich aufgeräumt und sauber zu verlassen.		
Im Küchenbereich ist laut ausgewiesener Küchenregelung vorzugehen.		
Bei einer Beschädigung oder Störung von Betriebseinrichtungen (PCs, Anlagen oder Einrichtungen) ist dies dem Vorgesetzten unverzüglich mitzuteilen.		
<b>Kommunikationssprache</b>		
Die Kommunikationssprache innerhalb aller Büroräume ist Deutsch und/ oder Englisch.		
<b>Erholungsurlaub</b>		
Der Urlaub kann immer nur <b>in dem Kalenderjahr</b> , in dem er entstanden ist, gewährt und genommen werden. Nimmt der Mitarbeiter folglich seinen Urlaub nicht bis zum 31.1., <b>verfällt er ersatzlos</b> . Ausnahmsweise kann der Urlaubsanspruch nach den Regelungen des Bundesurlaubsgesetzes in das Folgejahr übertragen werden, wenn entweder dringende betriebliche Gründe (z.B. erhöhter Arbeitsanfall, Personalengpass) oder Gründe, die in der Person des Mitarbeiters liegen (z.B. Krankheit) die Übertragung rechtfertigen. Ein wirksam übertragener Urlaub muss bis spätestens zum 31.03. gewährt und genommen werden, anderenfalls verfällt er endgültig.		

### **Arbeitszeit**

Tägliche und wöchentliche Arbeitszeiten:

1. Die werktägliche Arbeitszeit beträgt ohne Pausen 8 Std. und die wöchentliche Arbeitszeit 40 Stunden.
2. Überstunden können auf Grund von eiligen und dringenden Projekten anfallen. Die Überstunden müssen mit dem Vorgesetzten abgestimmt werden und in den Stundennachweis eingetragen werden. Überstunden sollen ein Ausnahmefall darstellen und nicht zur Regel werden. Es muss für Überstunden ein Grund vorliegen.

### **Zeiterfassungen**

Jeder Mitarbeiter hat Beginn und Ende seiner Arbeitszeit in das entsprechende Formblatt (Stundennachweis) einzutragen und dem Vorgesetzten oder der Buchhaltung mindestens einmal monatlich zur Prüfung und am letzten Arbeitstag des Monats zum Verbleib auszuhändigen.

### **Pausen**

Die Pausenzeit beträgt insgesamt 45 Minuten (bei einem 8 Stunden- Arbeitstag) und ist von allen Mitarbeitern einzuhalten. Sie werden von der täglichen Arbeitszeit abgerechnet, d.h. Pausenzeiten werden nicht bezahlt.

Die Mittagspause ist in der Zeit von 12:00 Uhr bis 14:30 Uhr zu nehmen und beträgt 30 Minuten. Die verbleibenden 15 Minuten sind Sozialpausen die z.B. für Küchengänge (Tee- und Kaffeekochen, etc.) oder das Rauchen anfallen.

Mahlzeiten sind grundsätzlich im Pausenbereich einzunehmen und nicht am Arbeitsplatz.

Die Pausen sind unter den Mitarbeitern getrennt zu nehmen. D.h. im jeweiligen Büro muss immer mindestens ein Mitarbeiter sein, der Anrufe, E-Mails etc. bearbeitet.

### **Krankheit**

Eine Krankmeldung erfüllt unter folgenden Bedingungen die gesetzlichen Anforderungen:

- 1.) Sie muss telefonisch am Tag der Erkrankung bis spätestens 9:30 Uhr dem Vorgesetzten oder dem vertretenden Mitarbeiter/-in kurz mitgeteilt werden.
- 2.) Das ärztliche Attest kann der betreffende Mitarbeiter innerhalb von 3 Tagen nachreichen.
- 3.) Aus der Krankmeldung muss auch die voraussichtliche Dauer der Erkrankung ersichtlich sein.

Arztbesuche während der Arbeitszeit werden grundsätzlich nicht bezahlt, da diese nicht unter das Entgeltfortzahlungsgesetz fallen. Vorsorgeuntersuchungen sollten mit dem Vorgesetzten so geplant werden, dass die betrieblichen Belange so gering wie möglich beeinträchtigt werden.

### **Benutzung der elektronischen Medien**

Die Telefon- und Internetbenutzung dient ausschließlich für betriebliche Zwecke.

Die Nutzung der betrieblichen IT-Medien für private Zwecke ist untersagt.

Private Handys sind während der Arbeitszeit auf stumm zu schalten und dürfen an keinem Arbeitsplatz bzw. Schreibtisch benutzt oder verwahrt werden. Während der Arbeitszeit müssen private Tablet-PC´s ausgeschaltet bleiben. Deren Nutzung im gesamten Geschäftsbereich ist strikt untersagt. Der Anschluss von privaten USB-Stick´s und anderen privaten Speichermedien an allen betrieblichen PC´s ist strikt untersagt.

### **Betriebsgeheimnisse / Verschwiegenheitspflicht**

Jeder Mitarbeiter ist verpflichtet, über die Betriebs- und Geschäftsgeheimnisse sowohl während der Dauer des Arbeitsverhältnisses als auch nach dessen Beendigung Stillschweigen zu bewahren.

Tatsachen, die nach dem Willen der Geschäftsführung geheim bleiben sollen sind zum Beispiel:

- alle Vorgänge innerhalb des Unternehmens, die aus Wettbewerbsgründen geheim zu halten sind
- alle wirtschaftlichen Daten des Unternehmens, die Außenstehenden nicht zugänglich sind
- technisches Know-how
- Kunden- und Auftragsdaten, Preislisten, Rabattsabreden
- Geschäftsbilanzen, Kreditwürdigkeit des Unternehmens
- Personalangelegenheiten

#### **Sorgfaltspflicht**

Jeder Mitarbeiter ist verpflichtet, beim Umgang der ihm anvertrauten Geräte und Gegenstände, äußerste Sorgfalt walten zu lassen.

Alle betrieblichen, geschäftlichen und persönlichen Unterlagen sowie Gegenstände sind bei Ausscheiden aus der Firma dem Arbeitgeber auszuhändigen.

#### **Daten- und Vertraulichkeitsschutz**

Es ist gemäß § 5 des Bundesdatenschutzgesetzes untersagt, geschützte personenbezogene Daten unbefugt zu einem anderen als dem zur jeweiligen rechtmäßigen Aufgabenerfüllung gehörenden Zweck in Dateien zu verarbeiten (speichern, verändern, übermitteln, sperren, löschen) oder zu nutzen.

Diese Verpflichtung zur Wahrung des Datengeheimnisses besteht auch nach Beendigung der Tätigkeit bei der Verarbeitung personenbezogener Daten bzw. dem Ende des Arbeitsverhältnisses fort.

Wer unbefugt vom Bundesdatenschutzgesetz geschützte personenbezogene Daten, die nicht offenkundig sind,

- speichert, verändert, übermittelt;
- zum Abruf mittels automatisierten Verfahrens bereithält;
- oder
- abrufen oder sich oder einem Anderen oder einer dritten Person Daten aus Dateien verschafft,

kann mit Freiheits- oder Geldstrafe bestraft werden.

Ebenso wird bestraft,

- wer durch unrichtige Angaben geschützte personenbezogene Daten, die nicht offenkundig sind, erschleicht;
- wer übermittelte Daten unbefugt für einen anderen, als zu dem Zweck nutzt, zu dessen Erfüllung sie ihm übermittelt wurden, insbesondere indem er sie an dritte Personen weitergibt;
- wer anonymisierte Einzelangaben unbefugt mit solchen Merkmalen zusammenführt, mit denen Einzelangaben über persönliche oder sachliche Verhältnisse einer bestimmten oder bestimmbarer natürlichen Person zugeordnet werden können.

Ein Verstoß gegen den oben dargestellten Datenschutz kann zudem zu Schadenersatzverpflichtungen führen.

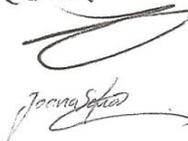
Der Datenschutz des BDSG erstreckt sich sowohl auf EDV-gestützte, wie auch auf nicht-EDV-gestützte Verarbeitung (Akten).

**Verstöße gegen diese Betriebsordnung können personelle Konsequenzen nach sich ziehen.**

Persönlich ausgehändigt am: 06.05.2014

Durch Firmeninhaber bzw. Personalabteilung:

Zur Kenntnis genommen und bestätigt durch:



**Anexo 3**



## **Terms of use of material for the final report on the curricular internship**

For all due purposes, ProLangua states to have had knowledge of the contents used in this report and to have given permission to Joana Sofia Fino Novais da Cunha, student of the second year of the the European Master's in Translation (EMT – Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos) in the Faculdade de Letras da Universidade do Porto, to present said contents solely for the purpose of the presentation of the final report on the curricular internship. After writing, delivering and presenting the final report, the material provided is to be deleted.

The Confidentiality Note attached to this report must be, nonetheless, respected, as well as its terms of use.

Berlin, 30th June 2014

Joana Sofia Cunha  
(Student)

Berlin, 30th June 2014

Christian Funkelt  
(Managing Director from ProLangua)

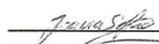
**Anexo 4**



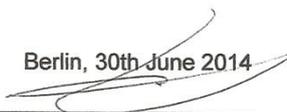
## Confidentiality note

ProLangua states that none of the information presented in the final report of Joana Sofia Fino Novais da Cunha shall be used for purposes other than the presentation of the final report on the curricular internship done in the 2013-2014 academic year as part of the European Master's in Translation (EMT – Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos) in the Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Any further copying or reproduction of any material is expressly forbidden. After writing, delivering and presenting the final report, the material provided is to be deleted.

Berlin, 30th June 2014

  
\_\_\_\_\_  
Joana Sofia Cunha  
(Student)

Berlin, 30th June 2014

  
\_\_\_\_\_  
Christian Funkelt  
(Managing Director from ProLangua)

## Anexo 5

N.º	Referência da tradução	Combinação linguística	Número de palavras
1.	12-02-2014	EN-PT	1156
2.	18-02-2014 Kinotexte	DE-EN	150
3.	19-02-2014	DE-PT	2164
4.	25-02-2014 Kinotexte	DE-EN	104
5.	28-02-2014	DE-PT	4309
6.	04-03-2014	DE-EN	111
7.	10-03-2014	DE-PT	< 90
8.	11-03-2014 Kinotexte	DE-EN	104
9.	13-03-2014	DE-PT	87
10.	13-03-2014	EN-PT(BR)	1528
11.	13-03-2014	EN-PT(BR)	43
12.	14-03-2014	EN-PT(BR)	114
13.	14-03-2014	EN-PT(BR)	546
14.	14-03-2014	EN-PT(BR)	2306
15.	14-03-2014	EN-PT(BR)	733
16.	20-03-2014	EN-PT(BR)	1433
17.	25-03-2014	DE-PT	431
18.	25-03-2014 Kinotexte	DE-EN	265
19.	01-04-2014 Kinotexte	DE-EN	49
20.	01-04-2014	EN-PT(BR)	405
21.	01-04-2014	EN-PT(BR)	346
22.	01-04-2014	EN-PT(BR)	1410
23.	03-04-2014	EN(US)-PT(BR)	995
24.	08-04-2014	DE-PT	1094
25.	09-04-2014 Kinotexte	DE-EN	294
26.	10-04-2014	DE-PT	200
27.	15-04-2014 Kinotexte	DE-EN	111
28.	22-04-2014	EN-PT	1683
29.	22-04-2014 Kinotexte	DE-EN	383
30.	24-04-2014	DE-PT	1795
31.	06-05-2014 Kinotexte	DE-EN	217
32.	12-05-2014	DE-PT	366
33.	12-05-2014	DE-PT (até dia 15)	1318 (de 12500) (estimativa de palavras <u>novas</u> traduzidas)
34.	27-05-2014 Kinotexte	DE-EN	279
35.	06-06-2014	DE-PT	198
36.	06-06-2014	DE-PT	1520
37.	06-06-2014	DE-EN	56
38.	18-06-2014 Kinotexte	DE-EN	120

Anexo 6



**Product Information**

Type series **HPzS**

vented / flooded lead acid battery

**1. GENERAL INFORMATION**

<b>Manufacturer's Name:</b> HOPPECKE Batterien GmbH & Co. KG Bontkirchener Str. 1 59929 Brilon  <b>Telephone number for information: 02963 61 332</b> <b>Emergency telephone number:</b> For transports only <b>National/International: +46 (0) 178 433 74 34</b> <b>USA: 01149 178 433 74 34</b>	<b>Date: 12.07.2012 (valid until 31.12.2012)</b>  <b>Trade Name:</b> HPzS vented Lead Acid Battery
--	--

**2. HAZARDOUS INGREDIENTS / IDENTITY INFORMATION**

Hazardous Components Specific Chemical Identity (Common Name)	Common Name	OSHA PEL	ACGIH TLV	Range Percent by Weight
Lead, CAS #7439921	positive Electrode and negative Electrode	0.05 mg/m <sup>3</sup>	0.15 mg/m <sup>3</sup>	54-62 %wt
Sulfuric Acid, CAS #7664939	Electrolyte	1.00 mg/m <sup>3</sup>	1.00 mg/m <sup>3</sup>	26-40%wt

Percentages of components are dependant both on the model of the battery and stlets of charge/discharge of the battery.

Inorganic lead and electrolyte (sulphuric acid) are the primary components of every battery manufactured by HOPPECKE Batterien GmbH & CO. KG.

Other ingredients may be present dependent upon battery type. Contact your HOPPECKE Batterien GmbH & CO. KG representative for additional information.

Under normal use and handling the customer has no contact with the internal components of the battery or the chemical hazards. Under normal use and handling these batteries do not emit regulated or hazardous substances. **Warning:** Battery terminals posts and related accessories contain lead and lead compounds, chemicals known to the State of California to cause cancer and reproductive harm. Wash hands thoroughly after working with batteries and before eating, drinking or smoking.



### 3. PHYSICAL / CHEMICAL CHARACTERISTICS

Electrolyte (Sulfuric Acid):  
See enclosed MSDS electrolyte

Lead:  
See enclosed MSDS lead

### 4. FIRE AND EXPLOSION HAZARD DATA

Flash Point (Method Used):	non flammable
Flammable Limits:	*Hydrogen Gas
Extinguishing Media:	Class ABC extinguisher,
Limits:	LEL = 4.1% (Hydrogen Gas) UEL = 74.2%

**NOTE:** CO<sub>2</sub> may be used, but not directly on the cell. The thermal shock may cause cracking of the battery case and/or cases.

Hydrogen gas may be generated during battery charging.

Special Fire Fighting Procedures: If batteries are on charge, turn off power. Use positive pressure, self-contained breathing apparatus in fighting fire. Water applied to electrolyte generates heat and causes it to splatter. Wear acid resistant clothing. Ventilate area well.

Unusual Fire and Explosion Hazards: Hydrogen and oxygen gases are generated in cells during normal battery operation or when on charge. (Hydrogen is flammable and oxygen supports combustion). These gases enter the air through the vent caps during battery overcharging. To avoid risk of fire or explosion, keep sparks and other sources of ignition away from the battery. Do not allow metal objects to simultaneously contact both positive and negative terminal of batteries. Ventilate area well.

### 5. REACTIVITY DATA

**Stability:** Stable  
**Condition to Avoid:** Prolonged overcharging, sources of ignition

**Incompatibility (Materials to Avoid):** Sulfuric Acid: Contact with combustibles and organic materials may cause fire and explosion. Also reacts violently with strong reducing agents, metals, strong oxidizers and water. Contact with metals may produce toxic sulfur dioxide fumes and may release flammable hydrogen gas. Combination of Sulfuric acid with combustibles and organic materials may cause fire and explosion. Avoid strong reducing agents, most metals, carbides, chlorates, nitrates, picrate.



**Hazardous Decomposition Products:** Sulfuric Acid: Excessive overcharging or fire may create sulfur trioxide, carbon monoxide, sulfuric acid mist and sulfur dioxide.

**Lead Compounds:** Contact with strong acid or base or presence of nascent hydrogen may generate highly toxic arsine gas.

Hydrogen gas may be generated in an overcharged condition, in fire or at very high temperatures. CO, CO<sub>2</sub>, and sulfur oxides may emit in fire. Hazardous polymerization will not occur.

## 6. HEALTH HAZARD DATA

See enclosed MSDS Acid, Lead

## 7. PRECAUTIONS FOR SAFE HANDLING AND USE

**Steps to be Taken in Case Material is Released or Spilled:** Electrolyte material is corrosive. Contains sulfuric acid. Stop flow of material, contain/absorb small spills with dry sand, earth, and vermiculite. Do not use combustible materials. If possible, carefully neutralize spilled electrolyte with soda ash, sodium bicarbonate, lime, etc. Wear acid-resistant clothing, boots, gloves, and face shield. **Do not allow discharge of un-neutralized acid to sewer.** Neutralized acid must be managed in accordance with approved local, state, and federal requirements. Consult state environmental agency and/or federal EPA. Reference 1996 North American Emergency Response Guidebook, #154.

**Waste Disposal Method:** Lead-acid batteries are completely recyclable. For information on returning batteries to HOPPECKE Batterien GmbH & Co. KG for recycling, contact your HOPPECKE Representative. Dispose of any collected material in accordance with local, state or applicable federal regulations.

**Precautions to be Taken in Handling and Storing:** Store batteries under roof in cool, dry, well-ventilated areas that are separated from incompatible materials and from activities that may create flames, spark, or heat. Store on smooth, impervious surfaces that are provided with measures for liquid containment in the event of electrolyte spills. Keep away from metallic objects that could bridge the terminals on a battery and create a dangerous short-circuit. Handle carefully and avoid tipping, which may allow electrolyte leakage. Single batteries pose no risk of electric shock but there may be increasing risk of electric shock from strings of connected batteries.

**Charging:** There is a possible risk of electric shock from charging equipment and from strings of series connected batteries, whether or not being charged. Shut-off power to chargers whenever not in use and before detachment of any circuit connections. Batteries being charged will generate and release flammable hydrogen gas. Charging space should be ventilated. Keep battery vent caps in position. Prohibit smoking and avoid creation of flames and sparks nearby. Wear face and eye protection when near batteries being charged.

**Other Precautions:** If battery case is broken, avoid direct contact with internal components. Keep away from ignition sources during charging.



## 8. CONTROL MEASURES

**Respiratory Protection (Specific Type):** None required under normal conditions. When concentrations of sulfuric acid mist are known to exceed PEL, use NIOSH or MSHA-approved respiratory protection.

**Ventilation:** Must be provided when charging in an enclosed area.

**Protective Gloves:** Rubber or plastic acid-resistant gloves with elbow-length gauntlet

**Eye Protection:** Chemical goggles or face shield

**Other Protection:** Acid-resistant apron. Under severe exposure or emergency conditions, wear acid-resistant clothing, gloves, and boots.

**Emergency Flushing:** In areas where water and sulfuric acid solutions are handled in concentrations greater than 1%, emergency eyewash stations and showers should be provided, with unlimited water supply.

**Work Hygienic Practices:** Good Personal hygiene and work practices are recommended.

## 9. Transportation

Transport regulations for hazardous substances contained

Cargo freights ADR/RID and GGVS/GGVE (transborder/national):

ADR/RID-GGVS/E class	8
Hazard identification number	80
UN-Number	UN 2794
Label	8
Technical name	batteries, wet, filled with acid (electric storage)

Maritime transports IMDG/GGVSee:

IMDG/GGVSee-class	8
UN-Number	UN 2794
Label	8
Technical name	batteries, wet, filled with acid (electric storage)

Aerial transportation ICAO-TI and IATA-DGR:

ICAO/IATA-class	8
UN/ID-Number	UN 2794
Label	8
Technical name	batteries, wet, filled with acid (electric storage)



## Informações do Produto

Série do modelo HPzS

bateria de chumbo-ácido ventilada/inundada

### 1. INFORMAÇÃO GERAL

Nome do fabricante: HOPPECKE Batterien GmbH & Co. KG Bontkirchener Str. 1 59929 Brilon	Data: 12.07.2012 (validade até 31.12.2012)
Número de telefone para informações: +49 (0) 2963 61 332 Número de telefone de emergência: Apenas para transportes Nacional/Internacional: +46 (0) 178 433 74 34 EUA: +011 49 178 433 74 34	Nome comercial: HPzS Bateria de Chumbo-ácido ventilada

### 2. SUBSTÂNCIAS PERIGOSAS / INFORMAÇÃO SOBRE OS COMPONENTES

Componentes Perigosos Identificação Química Específica (Designação)	Designação Comum	OSHA PEL (Limites de exposição admissíveis EU-OSHA)	ACGIH TLV (Valor limite, padrão ACGIH)	Varição percentual por Peso
Chumbo, CAS #7439921	Eléctrodo positivo e Eléctrodo negativo	0.05 mg/m <sup>3</sup>	0.15 mg/m <sup>3</sup>	54-62 %
Ácido sulfúrico, CAS #780438	Eletrólito	1.00 mg/m <sup>3</sup>	1.00 mg/m <sup>3</sup>	26-40%

As percentagens dos componentes dependem do modelo da bateria e do estado de carga/descarga da bateria.

Chumbo inorgânico e eletrólito (ácido sulfúrico) são os componentes principais de todas as baterias fabricadas pela HOPPECKE Batterien GmbH & CO. KG.

Outras substâncias podem estar presentes dependendo do tipo de bateria. Contacte o seu Representante HOPPECKE Batterien GmbH & CO. KG para obter informações adicionais.

Em condições de manipulação e utilização normais o cliente não tem qualquer contacto com os componentes internos da bateria ou riscos químicos. Em condições de manipulação e de utilização normais estas baterias não emitem substâncias regulamentadas ou perigosas. Aviso: Terminais e postos de bateria, e respetivos acessórios contêm chumbo e compostos de chumbo, químicos reconhecidos pelo Estado da Califórnia como causadores de cancro e danos no aparelho reprodutor. Lave bem as mãos depois de trabalhar com baterias e antes de comer, beber ou fumar.

Informações do Produto

Série do modelo HPzS

P8\_MP8 2012-07

Página 1

### 3. CARACTERÍSTICAS FÍSICO-QUÍMICAS

**Eletrólito (Ácido Sulfúrico):**  
Ver Ficha de Segurança Eletrólito em anexo

**Chumbo:**  
Ver Ficha de Segurança Chumbo em anexo

### 4. INFORMAÇÕES SOBRE PERIGO DE FOGO E EXPLOSÃO

<b>Ponto de Inflamação (Método Utilizado):</b>	não inflamável Limites
<b>de inflamabilidade:</b>	*Hidrogénio Gasoso
<b>Meios de extinção:</b>	Extintor classe A-B-C,
<b>Limites:</b>	LIE = 4.1% (Hidrogénio Gasoso) LSE = 74.2%

**NOTA:** CO<sub>2</sub> pode ser utilizado, mas não diretamente sobre a célula. O choque térmico pode provocar fissuras na caixa e/ou caixas da bateria.

**Poderá ser gerado hidrogénio gasoso durante o carregamento da bateria.**

**Procedimentos Especiais de Combate a Incêndios:** Se as baterias estiverem a carregar, desligue a energia. Use aparelho respiratório autónomo de pressão positiva no combate a incêndios. Água aplicada ao eletrólito gera calor e faz com que saia. Use roupa resistente a ácidos. Ventile bem a área.

**Perigos Excepcionais de Incêndio e Explosão:** Hidrogénio e oxigénio gasosos são gerados em células durante a operação normal ou o carregamento da bateria. (O hidrogénio é inflamável e o oxigénio favorece a combustão). Estes gases entram no ar através das tampas de ventilação durante a sobrecarga da bateria. Para evitar risco de incêndio ou explosão, mantenha a bateria afastada de faíscas ou outras fontes de ignição. Não permita o contacto de objetos de metal com ambos os terminais das baterias, positivo e negativo, em simultâneo. Ventile bem a área.

### 5. INFORMAÇÕES SOBRE REATIVIDADE

**Estabilidade:** Estável  
**Condições a Evitar:** Sobrecarga prolongada, fontes de ignição

**Incompatibilidade (Materiais a Evitar):** Ácido Sulfúrico: Contacto com combustíveis e materiais orgânicos pode causar incêndio e explosão. Também reage violentamente com agentes redutores fortes, metais, oxidantes fortes e água. O contacto com metais pode produzir gases de dióxido de enxofre tóxicos e pode libertar hidrogénio gasoso inflamável. A combinação de Ácido Sulfúrico com combustíveis e materiais orgânicos pode causar incêndio e explosão. Evite agentes redutores fortes, a maioria dos metais, carbonetos, cloratos, nitratos e pirato.



**Produtos de Decomposição Perigosos:** Ácido Sulfúrico: Sobrecarga excessiva ou Incêndio podem produzir trióxido de enxofre, monóxido de carbono, ácido sulfúrico (névoa) e dióxido de enxofre.  
Compostos de chumbo: O contacto com ácido forte ou a base ou presença de hidrogénio emergente pode gerar gás de arsina altamente tóxico.

O hidrogénio gasoso pode ser gerado numa situação de sobrecarga, incêndio ou a temperaturas muito altas. CO, CO<sub>2</sub> e óxidos de enxofre podem ser emitidos em situação de incêndio. Não ocorrerá polimerização perigosa.

## 6. INFORMAÇÕES SOBRE RISCOS DE SAÚDE

Ver Ficha de Segurança Ácido, Chumbo em anexo

## 7. PRECAUÇÕES PARA MANIPULAÇÃO E UTILIZAÇÃO SEGURAS

**Passos a Tomar em Caso de Derrame ou Fuga de Matérias:** O material do eletrólito é corrosivo. Contém ácido sulfúrico. Pare o fluxo de materiais, controle/absorva derrames pequenos com areia seca, terra, e vermiculite. Não use materiais combustíveis. Se possível, neutralize cuidadosamente o eletrólito derramado com soda cáustica, bicabomato de sódio, cal, etc. Use roupa, botas e luvas resistentes a ácidos e escudo facial. Não permita a descarga de ácido não neutralizado para o esgoto. O ácido neutralizado deve ser gerido em conformidade com os requisitos locais, estatais e federais aprovados. Consulte a sua agência estatal do ambiente e/ou a agência federal EPA. Referência 1996 Manual Norte-Americano *Emergency Response Guidebook* ("Manual de Intervenção em Emergências com Matérias Perigosas"), #154.

**Método de Tratamento de Resíduos:** As baterias de chumbo-ácido são completamente recicláveis. Para obter informações sobre devolução de baterias a HOPPECKE Batterien GmbH & Co. KG para reciclagem, contacte o seu Representante HOPPECKE. Proceda ao tratamento de todo o material recolhido em conformidade com a regulamentação local, estatal ou federal aplicável.

**Precauções a Tomar durante a Manipulação e o Armazenamento:** Armazene as baterias em áreas cobertas, frescas, secas e bem ventiladas que estejam separadas de matérias incompatíveis e atividades que possam criar chamas, faísca ou calor. Armazene em superfícies planas e impermeáveis que disponham de medidas para contenção de líquidos em caso de derrames de eletrólito. Afaste de objetos metálicos que possam unir os terminais da bateria e criar um curto-circuito perigoso. Manipule cuidadosamente e evite quedas, que podem levar à fuga do eletrólito. Baterias individuais não representam qualquer risco de choque elétrico, mas pode haver um risco crescente de choque elétrico associado a cadeias de baterias conectadas.

**Carregamento:** Existe um possível risco de choque elétrico associado ao equipamento de carregamento e a cadeias de baterias em série conectadas, em carregamento ou não. Desligue a alimentação de energia dos carregadores sempre que não estiverem a ser utilizados e antes de desligar qualquer conexão do circuito. Baterias que estejam a ser carregadas irão gerar e libertar hidrogénio gasoso inflamável. O espaço de carregamento deve ser ventilado. Manter as tampas de ventilação da bateria na sua posição. Proíba fumar e evite a criação de chamas e faíscas nas proximidades. Utilize proteção facial e ocular sempre que perto de baterias em carregamento.

**Outras Precauções:** Se a calxa da bateria estiver partida, evite contacto direto com componentes internos. Afaste fontes de ignição durante o carregamento.

## 8. MEDIDAS DE CONTROLO

**Proteção Respiratória (Tipo Específico):** Nenhuma é necessária em condições normais. Caso se saiba que concentrações de ácido sulfúrico (névoa) vão exceder os PEL, use proteção respiratória aprovada pelo NIOSH ou pela MSHA.

**Ventilação:** Deverá ser assegurada quando o carregamento for numa área confinada.

**Luvas de proteção:** Luvas de borracha ou plástico resistentes a ácidos, de comprimento até ao cotovelo

**Proteção ocular:** Óculos de proteção ou escudo facial

**Outra proteção:** Avental resistente a ácidos. Em condições de emergência ou exposição severa, use roupa, luvas e botas resistentes a ácidos.

**Limpeza de Emergência:** Em locais nos quais soluções de água e ácido sulfúrico são manipuladas em concentrações maiores que 1, devem ser asseguradas estações de lavagem ocular e chuveiros de emergência, sem limitação no abastecimento de água.

**Práticas Higiénicas no Trabalho:** Boas práticas de trabalho e higiene pessoal são recomendadas.

## 9. Transporte

Regulamentos de transporte de substâncias perigosas

Fretes de carga ADR/RID e GGVS/GGVE (transfronteiriço/nacional):

ADR/RID-GGVS/Classe E	8
Número de identificação de perigo	80
Número ONU	UN 2794
Etiqueta	8
Nome técnico	baterias, húmidas, cheias de ácido (armazenamento elétrico)

Transportes marítimos

IMDG/GGVSee: IMDG/GGVSee-classe	8
Número ONU	UN 2794
Etiqueta	8
Nome técnico	baterias, húmidas, cheias de ácido (armazenamento elétrico)

Transporte aéreo ICAO-TI e IATA-DGR:

ICAO/IATA-classe	8
Número ONU/ID	UN 2794
Etiqueta	8
Nome técnico	baterias, húmidas, cheias de ácido (armazenamento elétrico)

**Anexo 7**



**Ms. Joana Sofia Cunha**  
Rua Igreja de Paranhos, 87-1º  
4200-329 Porto  
Portugal

30.06.2014

**Internship Performance Evaluation**

**Ms. Joana Sofia Cunha** has done her curricular internship in our translation company ProLangua from 01/02/2014 until 30/06/2014, having performed several kinds of tasks, but predominantly translation and proofreading. She worked with the CAT Tool SDL Trados, with her language combinations (Portuguese, Spanish, German and English).

Ms. Cunha was personally responsible for all her tasks and executed them very successfully. We regard her as a greatly motivated and dedicated co-worker that worked diligently and was reliable. She also worked independently in complex and unknown matters, yet accomplishing those tasks just as well. The quality of her work was always very good and we were pleased to have had all the assignments meeting our complete satisfaction. Her collaboration, as well as her knowledge helped the company very much.

Her conduct towards her superior and colleagues was exemplary. Her friendliness and helpful character were appreciated and highly esteemed by everyone.

We thank Ms. Cunha for her collaboration and wish her all the best for her private and professional future, as well as ongoing success.

Christian Funkelt